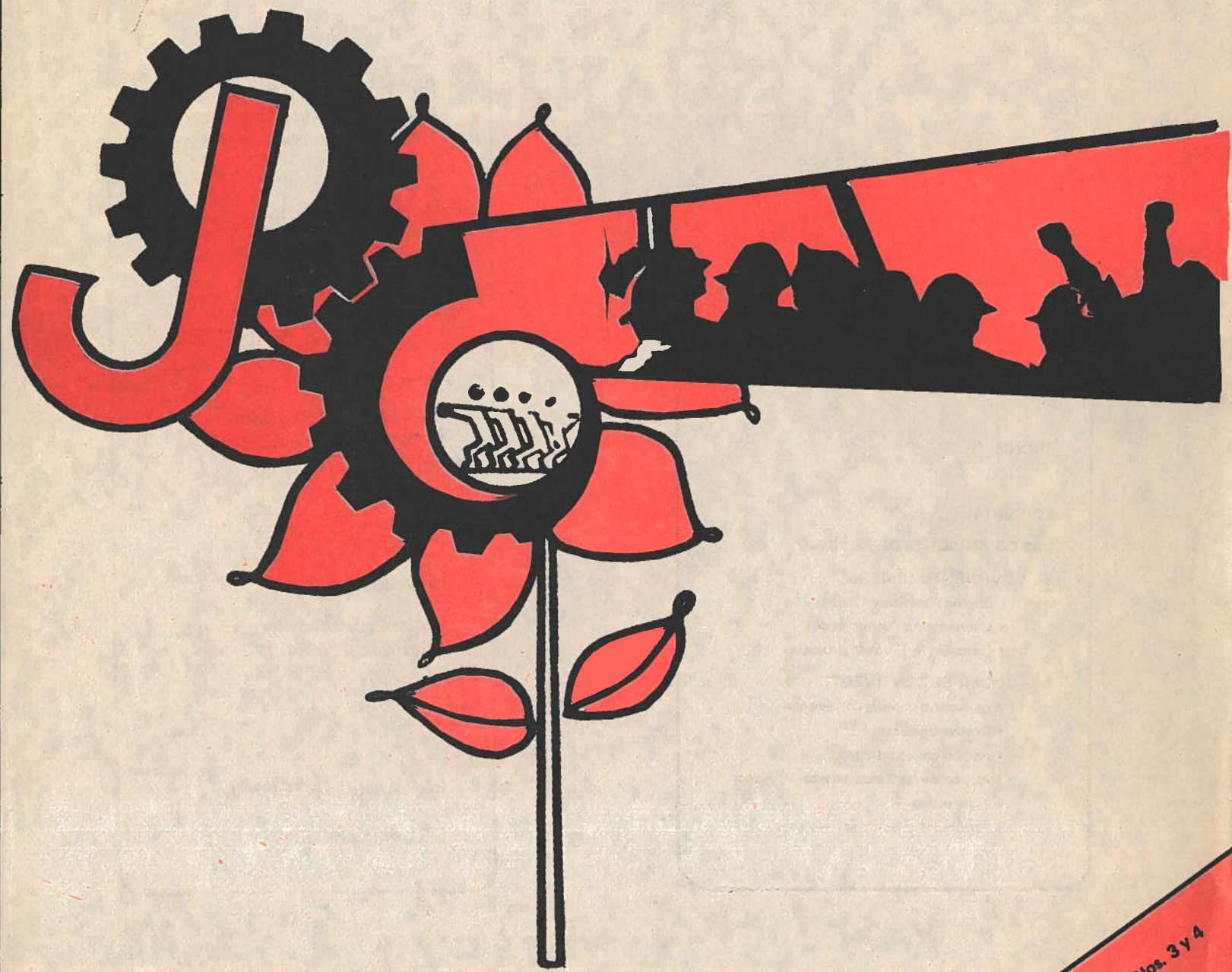




JUVENTUD TRABAJADORA

BOLETIN CONTINENTAL DE LA JOC AMERICA



TERCERA EPOCA - Nos. 3 y 4
DICIEMBRE - 1979

**JUVENTUD TRABAJADORA
DICIEMBRE - 1979
No. 3 y 4**

**Boletín Trimestral de la
Juventud Obrera Cristiana
Internacional para América**

Personería Jurídica

**Resolución No. 1118
Abril de 1978
Bogotá - Colombia**

Dirección

**Apartado Aéreo 12399
Bogotá - D.E. - Colombia
Teléfono: 279 53 14**

Impreso en:

**Centro Editorial Bochica Ltda.
Teléfono: 234 84 21**

PARA USO INTERNO

DEL MOVIMIENTO JOC.

INDICE

EDITORIAL

LAS CONDICIONES DE TRABAJO

EL MOVIMIENTO OBRERO

- Centro América y Caribe
- Los llamados democráticos
- Cono Sur - Crece la protesta

LA JOC EN EL CONTINENTE

- La Acción común Continental
- Acción Empresa
- Acción en los barrios
- Acción de las Trabajadoras del Hogar
- Testimonio
- Periódicos y Boletines - Países

editorial

Era outubro quando nos encontramos 17 países do Continente Americano, para analisar a situação da Juventude Trabalhadora e por em comum a experiência de Ação e Organização que estamos desenvolvendo.

Naquele momento constatávamos:

... que um tímido processo de Democratização estava-se desenvolvendo na maioria dos países da América Latina,

... que estava havendo um crescimento significativo das lutas operárias e camponesas e que estes fatos ajudariam indiscutivelmente as condições de luta e de organização do povo.

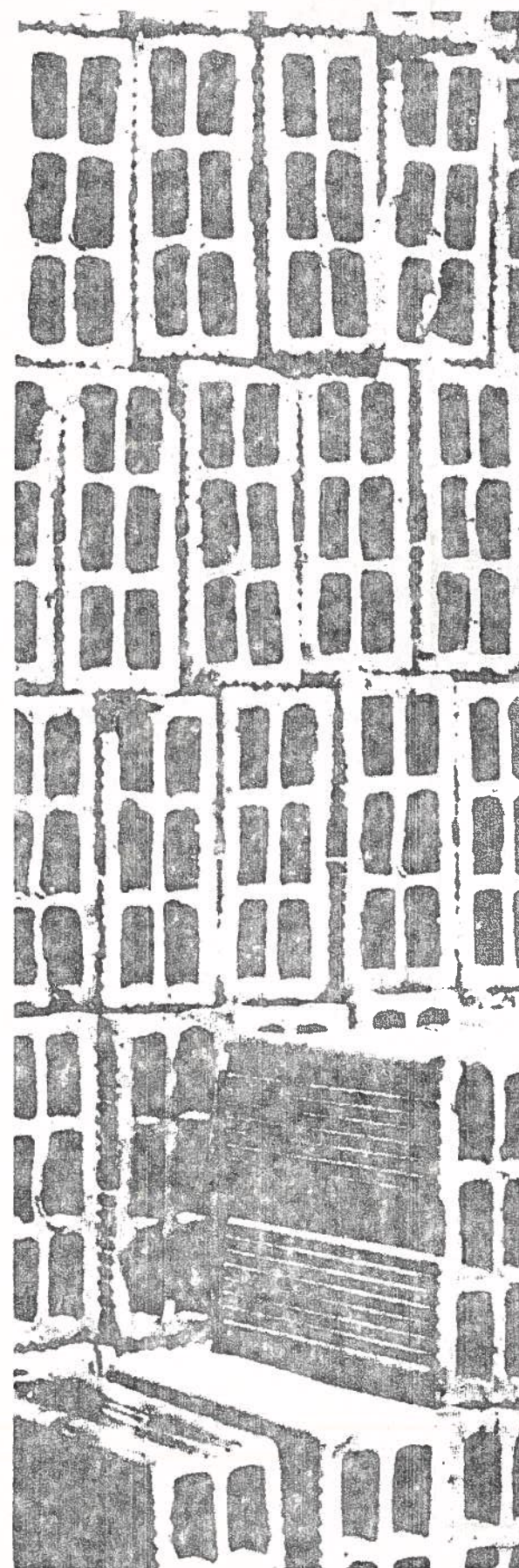
Foi em Outubro/78 que os representantes do Movimento da JOC de Quebec afirmavam:

"...companheiros, muito atentos aos "novos modelos" podemos dizer-lhes que nós já vivemos na sociedade dita de consumo... Aí nós vamos consumindo... gozamos de liberdades aparentes, muitos jovens têm carro e aparelhos elétricos, uma parte dos desempregados é assumida pelo Estado...

E podemos afirmar-lhes que a problemática dos trabalhadores não está resolvida, inclusive muito mais jovens fazem uso de drogas, alguns suicidam-se, porque a vida não tem sentido.

O capitalismo em "Quebec" é "democrático", porém no fundamental tem o mesmo argumento, o Dinheiro. Os trabalhadores só interessam como instrumentos..."

Esta é a grande riqueza de um Movimento Internacional como a JOC, podemos contribuir com as distintas experiências de Ação e Organização com os Jovens Trabalhadores nos diferentes países do Continente, do Mundo.





A década de 80 significará um enorme desafio para a JOC frente aos Jovens Trabalhadores na América Latina.

O desafio que temos é respondermos às exigências atuais a nível de organização de massa:

-Dinamizar os meios de INFORMAÇÃO dirigidos aos JOVENS TRABALHADORES como elementos básicos de Formação e Conscientização.

-Consolidar os grupos naturais dos jovens (Bairro, empresas, escola, clubes), convertendo-os em organizações de base, reivindicativas, de luta por seus direitos e interesses.

-Dinamizar as Ações comuns iniciadas (contra as Condições de Trabalho e Desemprego), numa forma extensiva, até chegar a criar uma corrente de Ação e opinião sobre a vida da Juventude Trabalhadora em todo o Continente.

-Fortalecer a busca da unidade, a nível da Ação e organização, como a única forma de obter uma liberdade real.

A tarefa de educação adquire importância vital neste processo de mobilizações, lutas, protestos,...

Os desafios para a JOC nos anos/80 serão enormes, oferecer à Juventude Trabalhadora um ideal de viver, e lutar para consegui-lo, apesar de todos os sacrifícios que este implique.

**nossas
condições
de
trabalho**



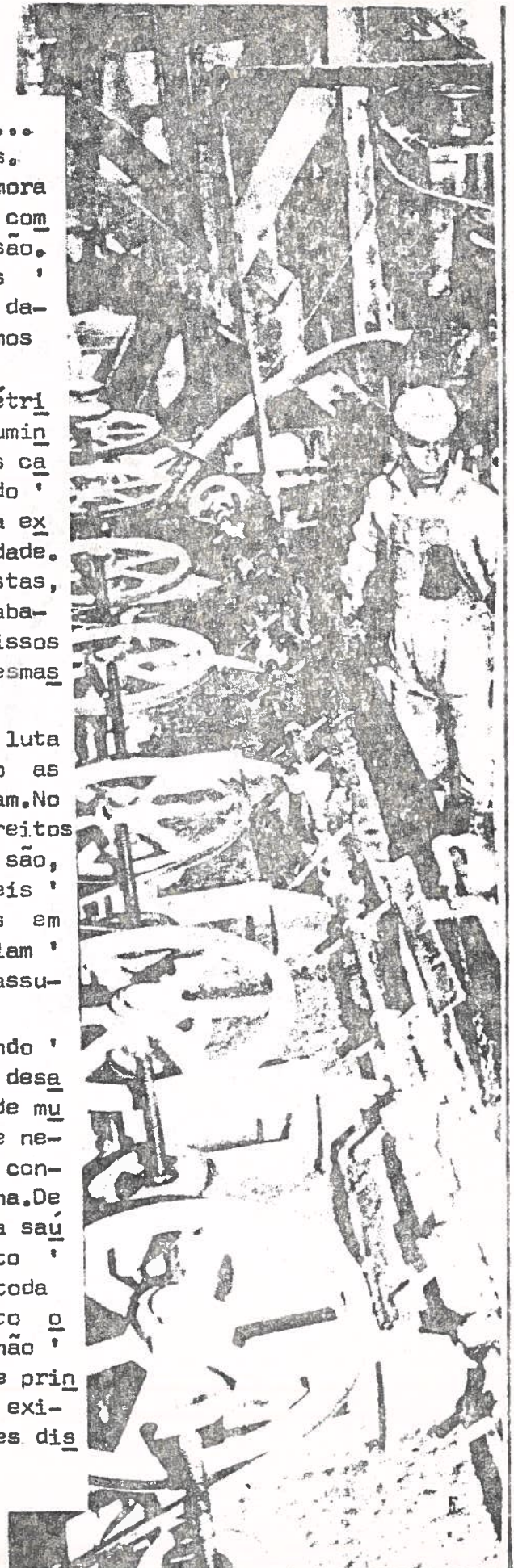
O TRABALHO É BONITO... ATÉ NA PORTA DA FÁBRICA!

Vamos todos os dias ao trabalho. Quase sempre... quase todos... voltamos tarde todas as noites. Nem sempre voltamos a nossas casas. Uns, onde mora um parente, ou num quarto dividido com outros companheiros. Outros voltam ao alojamento ou pensão. Nessas poucas horas que buscamos repor nossas forças gastas numa dura jornada. É quando nos damos conta das condições de trabalho a que somos submetidos.

Os super-mercados, as oficinas, minas, hidro-elétricas, em qualquer país do Continente vão consumindo nossa saúde e energias. Temos andado muitos caminhos, lutando por um emprego. Temos alimentado muitas esperanças, tantas ilusões. Hoje temos a experiência de que o trabalho é uma dura realidade. Em pouco tempo percebemos as exigências injustas, e as frustrações de um trabalhador. As leis trabalhistas, os acordos internacionais, os compromissos assumidos pelos governos são uma farsa, que desmascara-se a cada dia que entramos na fábrica.

A história dos trabalhadores é uma constante luta por melhores condições de trabalho. Muitas são as conquistas que nossos companheiros conseguiram. No entanto, as más condições continuam. Muitos direitos vindos duma longa história de reivindicações são, hoje, roubados aos trabalhadores por novas leis trabalhistas impostas por regimes repressivos em países do Continente. Novas políticas que anulam compromissos, que passam por cima de acordos assumidos a nível nacional e internacional.

Durante 1979, estivemos analisando e denunciando as condições de trabalho, e continua sendo um desafio para todos os militantes. Com nossa ação de mudança e denúncia, estamos nos somando à urgente necessidade de dar um impulso às exigências de condições de trabalho dignas de uma pessoa humana. De que valeria a luta por bons salários, se nossa saúde e vida continuassem ameaçadas a cada minuto que trabalhamos? Estamos também desafiando a toda a classe operária, às organizações do movimento operário de nossos países para assegurar que não se percam as conquistas. E o desafio consiste principalmente em que boas Condições de Trabalho exigem luta por uma sociedade alicerçada em bases distintas das que temos atualmente.



São 7 da manhã, 800 operários de uma das fábricas do Continente marcam seu cartão e iniciam seu turno de trabalho.

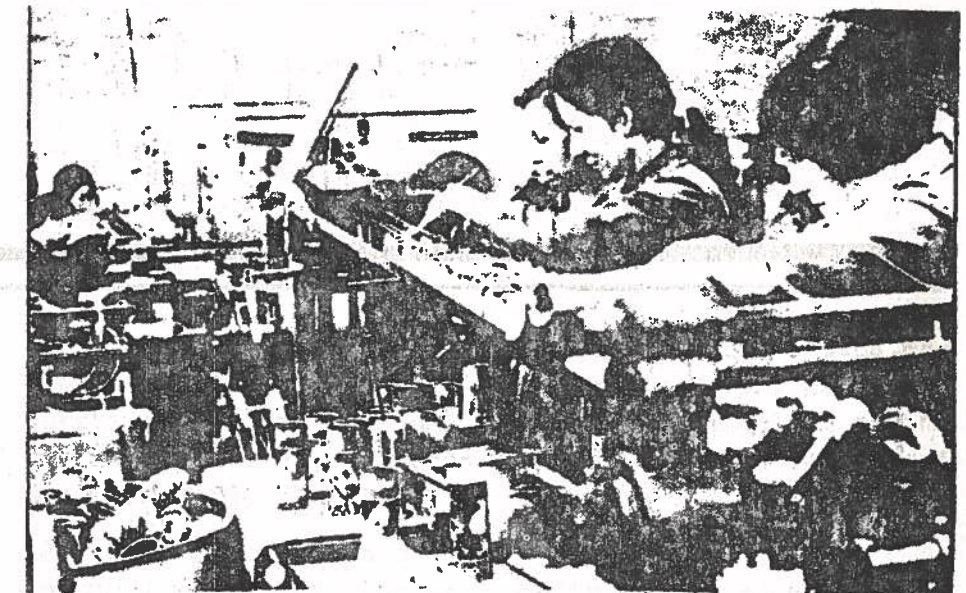
Mais da metade viajou umas 2 horas para chegar a tempo. Para almoçar trouxeram a marmitta cheia de arroz com algo mais.

Cada um se ajeita para continuar o trabalho do turno anterior. Os primeiros colocam um parafuso e passam peças para os seguintes e assim continua até o final da linha. A primeira hora transcorre normal.

Luísa pede ao chefe que a substitua para ir ao banheiro. "Eu não tenho tempo, espera um pouco". Volta ao trabalho. Já tem duas peças amontoadas e deixa cair uma terceira das mãos. "Maldita, estás dormindo? Não podes pegar essa porcaria com mais cuidado?". Luísa corre e começa a tirar o atraso. 15 minutos depois o chefe a substitui para que vá ao banheiro. Na linha o ritmo é cada vez mais rápido. Apesar do ruído ensurdecedor escuta-se os gritos do chefe: "Você só fez 200 peças em 1 hora, mais rápido, que você pode produzir mais". O pessoal trabalha mais rápido. Marta, na metade da linha, pede à companheira da ponta que diminua o ritmo porque já tem muitas peças acumuladas. As outras lhe dizem: "Fale menos e trabalhe mais". 4 meninas estão com 4 ou 5 peças acumuladas,

Uma menina machuca o dedo. Pede ao chefe que lhe dê curativo. Ele diz: "Você não precisa, tenha mais cuidado e continue seu trabalho.

12 horas. Todos correm pois só têm 1 hora para almoçar. Pegam as marmitas e comem sentados por ali. Faz mais de 1 ano que pedem uma estufa para esquentá-las. "Vocês fiquem tranquilos, agora temos problemas, porém na próxima semana terão a estufa.



Alguns preferem ir num restaurante popular. E pagam o valor de 2 horas de trabalho, e se metem numa fila de 40 pessoas. A fila vai lentamente. De repente param de servir porque acabou a carne. 4 rapazes acabam de chegar e exigem: "temos de trabalhar daqui a 20 minutos e não podemos esperar". Começam os empurrões, agressões. Há uma briga. Felizmente chega a carne e a fila continua, voltando a calma. Recebem sua ração e comem com rapidez. Têm que engo -

lir tudo em 10 minutos. Não podem conversar, porque o tempo não dá. Melhor assim, porque conversa de operários, além de perigosa, só lembra tristeza.

Falta uma hora para a saída. O chefe avisa que o trabalho hoje é até às 7 da noite. A fábrica tem muitos pedidos e têm que fazer horas extras. Félix, de 22 anos, morde os lábios de raiva. No mes passado faltou 8 vezes à escola. Queriam

suspendê-lo. Foi uma luta conseguir que o deixassem continuar no colégio. Hoje não vai chegar a tempo. Terá que perder o ano. É novo no emprego. É obrigado a fazer horas extras porque precisa do trabalho. Não tem saída. Já tem 5 anos que luta para terminar o curso. Na sua insistência em continuar os estudos perdeu 5 vezes o emprego. Ficou meses desempregado. Isto compromete sua experiencia como trabalhador. Não tem mais coragem para lutar pelos estudos.



A HISTÓRIA DE FÉLIX

Apesar de 22 anos já tem uma história de 8 anos de trabalho. Conhece várias empresas. Trabalhou em todo tipo de emprego. Como seus companheiros esteve exposto às duras condições de trabalho, que é a realidade comum em todas as fábricas. As empresas não se preocupam com a saúde do operário. Às vezes tomam medidas, após um longo tempo de luta e pressão dos trabalhadores. Conhece fábricas eletrônicas onde a média de vida a

tiva dos trabalhadores é de 8 anos devido às péssimas condições de higiene e segurança. Outras obrigam a trabalhar em temperaturas de até 80°. Fábricas de cimento onde se trabalha sem máscaras proteção. Já viu um companheiro morrer atravessado por uma vareta que saiu do condutor em alta velocidade. O ritmo de produção numa fábrica de confecções era tal que algumas vezes saíam peças defeituosas e as

mulheres tinham que pagá-las, eram descontadas do salário. Exigiam um certo número de peças que sempre era muito alto para chegar ao salário mínimo. Quando as trabalhadoras não alcançavam, recebiam menos. Quando passavam do número de peças, recebiam somente o salário mínimo. Aceitavam gente para aprender. Depois de poucos dias essa gente produzia o mesmo que outros e jamais eram contratados. Nessa mesma empresa não pagavam quando faltava energia.

Em 3 dos empregos anteriores, Félix foi contratado inicialmente só por 28 dias. Conheceu companheiros que já trabalhavam há três anos com contratos renovados a cada 28 dias. Assim a empresa deixava de pagar as obrigações sociais. Numa vez foi contratado por uma semana. Como prêmio por boa produção, "deram-lhe uma chance" renovando seu contrato por 28 dias. Disseram-lhe "Se você, durante este tempo der a mesma produção dos que estão fixos, será contratado pela empresa". Esta contratava de preferência trabalhadores estrangeiros, sem documentos, pois não tinham meios de exigir seus direitos. Uma média de 30% dos trabalhadores não tinham contrato legal. E 20% eram contratados por tempo limitado. Ali também trabalhavam aprendizes vindos de escolas profissionais. Todos menores. Eram obrigados a trabalhar mais horas do que permite a lei de trabalho para menores. Produziam o mesmo, recebiam a metade do salário e tinham que pagar o almoço. Não tinham data fixa para receber seu salário. Não tinham seguro social. Recebiam um vale correspondente a 4 dias de trabalho, que era tirado quando faltavam um dia, mesmo se fosse por estar doente.

NAS SIDERÚRGICAS

Hoje, as fábricas, os meios de produção estão muito desenvolvidos. Sem dúvida, foi-se o tempo das pequenas fundições. Os ferreiros e pequenos fundidores já quase não existem. São as grandes siderúrgicas que produzem metais para as indústrias metalúrgicas.

As siderúrgias possuem um alto nível tecnológico e de automatização. Apesar disto, não podem suprimir a intervenção direta do operário. A acumulação e o tratamento inicial do minério de ferro e do carbono, exigem que tenham muitos operários observando o caminhar das correias de transmissão. Este pessoal está em permanente contato com o material, respirando e absorvendo-o. Frequentemente ajustam os mecanismos para funcionarem corretamente, recolhem os desperdícios, destampam os túneis.

O trabalho nos altos-fornos, expõe os operários às substâncias químicas dos minerais. Se é necessário mais calor é o operário que coloca coque no forno, tendo que passar entre as chamas, expondo-se a altíssimas temperaturas. O perigo de explosões é constante. Os operários dos altos-fornos elétricos expõem-se a gases tóxicos, monóxido de carbono, silício. Os informes médicos indicam consequências como a impotência sexual, alterações no sistema nervoso, silicose, morte e acidentes.

Nas
Nas azearias, laminação as condições parecem-se as dos altos-fornos. Nas fundições de tubos o barulho é tão alto que os trabalhadores ficam prejudicados em pouco tempo. Como se uência, já não falam - gritam -, até para convidar a esposa a dar um passeio.



NA CONSTRUÇÃO CIVIL

As grandes obras de construção civil, como as hidro-elétricas requerem concentração de trabalhadores em regiões inabitadas. São jovens, com menos de 30 anos, na sua maioria solteiros. Vêm de todas as regiões, vivem no obra, todo o tempo em função do trabalho, longe das famílias, fora de toda convivência normal. Trabalham sem segurança. A preocupação da empresa é ter um mínimo de gastos em condições de vida e trabalho.

A comida geralmente é servida em precários refeitórios, obrigando os operários a longas filas. Às vezes o abastecimento aos refeitórios é irregular. Falta comida, ou seu preparo não respeita as normas elementares de higiene. Não é preparada de forma que se adapte aos trabalhadores e isto cria mal-estar e diarreia. A água causa doenças e falta água fresca. Os alojamentos são sempre muito pequenos. Pouca ventilação, muito calor ou muito frio, com péssimo serviço de limpeza.

O transporte é um problema. Especialmente quando se trata de visitar a família nos fins de semana.

Os serviços de assistência médica são precários e reduzem-se a alguns tipos.

É raro o serviço de odontologia, oftalmologia, e a assistência médica aos familiares.

O pagamento é outro grande drama: fazem-se longas filas, criam-se brigas, a polícia intervém, empurrando e atropelando. É frequente o pagamento não sair completo. E o trabalhador tem que ir e vir muitas vezes ao serviço de pessoal para conseguir o que falta, e algumas vezes nem adianta.

Enganam o trabalhador com promessas de aumento, gerando insatisfação, principalmente naqueles que trabalham fora da sua classificação e que almejam uma melhoria salarial. Quando o trabalhador reclama seus direitos, é pressionado para desistir do que quer. Quase não há assistência jurídica nas obras.

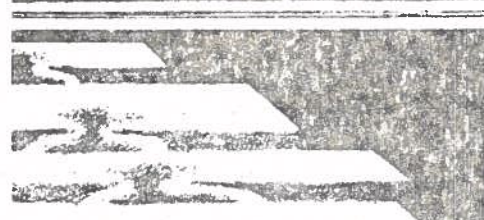
A falta de higiene e segurança é uma ameaça constante à saúde e vida dos trabalhadores. Caem peças, ferramentas de lugares altos nas áreas onde se trabalha.

Não são instalados sanitários nas áreas de trabalho, e preciso caminhar muito para fazer as necessidades fisiológicas.

As empresas jogam com os horários de trabalho segundo seu interesse. Também com os direitos dos trabalhadores. Em geral negam-lhes seus direitos, até que criem conflitos e reivindicuem.

A INDÚSTRIA QUÍMICA

São conhecidos os problemas de contaminação ambiental causados pela indústria química-



mico-farmacêutica. O que não é do conhecimento da opinião pública é a contaminação dos operários dessas fábricas.

Um dos maiores perigos é quando os índices de contaminação são baixos: e quando se sabe do diagnóstico já é tarde. Conhecemos casos de empresas que durante mais de 20 anos contaminaram o ambiente e mataram mais de 20 operários. Só ultimamente com a acumulação da contaminação ambiental é que foram denunciadas.

Só tomam medidas de precaução, correção ou interrupção das atividades a partir de denúncias ou pressões. São os operários e pessoas que vivem ao redor que tomam iniciativas. Estas, nunca partem da consciência dos responsáveis ou donos das indústrias. Ao contrário, tentam ocultar e dificultar as investigações.

A indústria química e petroquímica tem causado muitos males às pessoas e ao ambiente. Desenvolveu-se sem medidas necessárias de segurança. Contaminou os países hoje desenvolvidos a tal ponto que o povo aí já não as aceita. São aceitas somente quando funcionam controlando a contaminação. Que saída encontraram? Foram para os países subdesenvolvidos, onde o povo desconhece seu funcionamento e consequências, onde a cumplicidade de governos e cientistas possibilitam sua instalação, mesmo desrespeitando os direitos de preservação da saúde e do equilíbrio ambiental. 9

DOENÇAS PROFISSIONAIS

As doenças profissionais, se melhante aos acidentes de trabalho causam perdas de material, equipes, tempo e o mais grave: a lesão e incapacidade física e psíquica do homem, e as perdas sociais.

Entre as doenças mais comuns, estão as da pele, do estômago e intestinos, do aparelho respiratório. É muito frequente e fatal a contaminação por mercúrio, o câncer produzido pelos materiais usados nas fábricas de consertos de automóveis; as doenças causadas por tintas especiais usadas pelos têxteis, ou em fábricas de plásticos; as doenças nervosas como consequência do ritmo cadenciado de trabalho e que afeta sobretudo às mulheres.

Os médicos das empresas buscam manter os operários em atividade. Não cumprem com sua obrigação: curar. Seu objetivo é que o trabalhador continue produzindo. Serve à empresa e não ao trabalhador. Enche os operários doentes de comprimidos para tirar a dor. A doença fica e o doente continua trabalhando.

VENDEMOS ALFACES!

No comércio o trabalhador tem que adaptar sua vida ao horário de trabalho, que está em função das vendas. Não importam os dias de descanso e o programa de vida dos operários. Têm que trabalhar todo o tempo que ficam abertas as lojas ou supermercados. A jornada de trabalho é de 48 horas semanais. Porém, nos dias de festa obriga-se a trabalhar horas extras, que muitas vezes não são pagas.



Nos dias que antecedem à Páscoa, Ano Novo, têm que trabalhar até 15 horas, com apenas 10 minutos para comer. Não é permitido sentar-se durante a jornada de trabalho. É proibido conversar.

São revistados na entrada e na saída. Mesmo assim muitas vezes são acusados de roubo. São responsabilizados pela falta de qualquer mercadoria. As caixas têm que pagar por qualquer erro de cálculo no final de cada dia.

O trabalho não especializa. Uma pessoa que é contratada para limpar os banheiros pode ser obrigada a fazer a limpeza de todo o supermercado, a lavar verduras e arrumar as vitrines. No entanto para contratar um trabalhador exigem que tenha um mínimo de instrução a nível médio.

Nunca sabem exatamente quanto vai ser o salário, os critérios variam de acordo com o interesse do patrão. Pode ser por hora, por semana, por mês, ou por comissão. A maioria passa por um tempo de prova de 15 a 30 dias. Quando aceitos, assinam um contrato que se renova de 4 a seis meses. Em alguns estabelecimentos o tempo passa e o contrato não aparece.

É proibido trabalhar de cara feia. Mas sim, bem vestido, com elegância, mesmo que não ganhe para isto. Têm que carregar caixas pesadas, subir e descer escadas. Têm que almoçar por ali, nos cantos, como os ratos.

NAS MINAS

Amanhece nos planaltos nevados de mais de 3 mil metros de altura. Sai o mineiro de seu rancho, o clima é frio. Dirige-se à boca da mina. Entra pelos túneis que o levam até 700m. de profundidade e a uma temperatura de até 42 graus. Trabalha sem máscara. Não traz comida, porque ficaria contaminada. Resiste à fome mascarando folhas de coca com outras misturas.

Faz 8 horas de trabalho pesado. Arrisca-se a morrer esmagado pelo material que cai das paredes. É tudo escuro. Uma pequena luz sai da lanterna presa à cabeça. A unidade asfixia. O ar está viciado pelo pó e pelo gás.

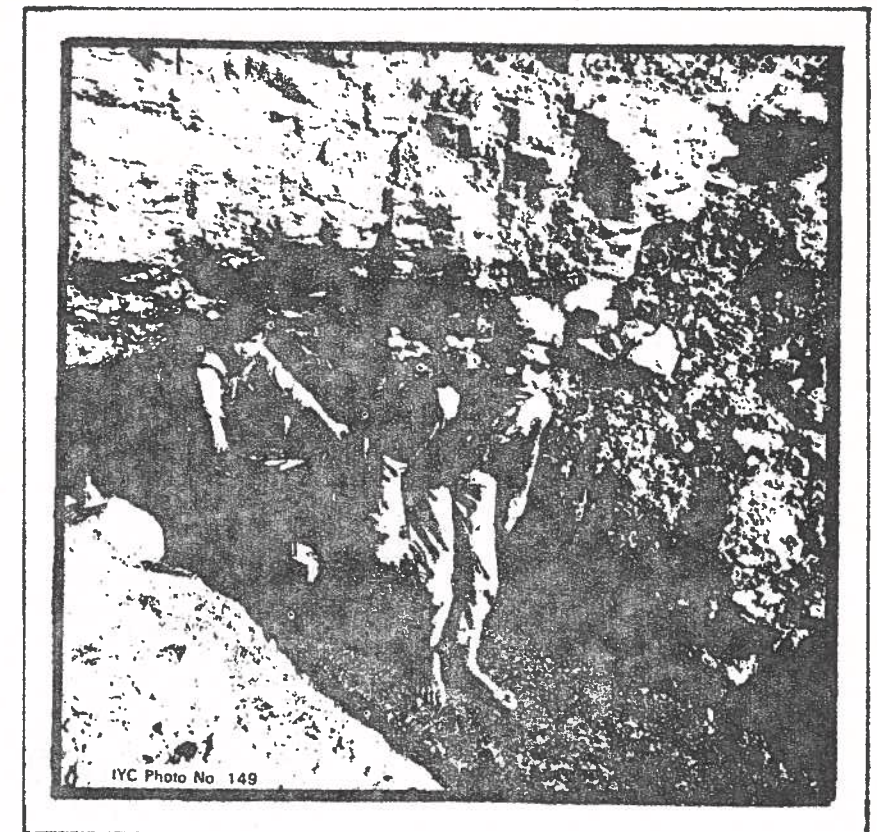
Termina sua jornada de trabalho. Outra vez o contato com o ar frio do planalto. O suor congela-se no corpo cansado. O sol se esconde atrás da cordilheira. É noite.

Fora da mina brilha o metal que arrancou das entranhas da terra. Riqueza e conforto para uns poucos. Dentro da terra ficou enterrado um pedaço de sua vida, de sua saúde. Ficou sua força. Cavou o estanho que nunca será seu.

O único metal que ninguém jamais arrancará é o que lhe penetrou pulmões adentro: a silicose.

Já é tarde, é necessário repor as forças para o dia de amanhã. Sua saúde, quem vai repô-la? sua vida?. Hoje tem menos esperanças que ontem.

AOS 25-30 ANOS CHEGA O FIM DA VIDA DO TRABALHADOR MINEIRO.



O CONTROLE

A repressão é um fato cada vez mais comum no trabalho. Às reações da classe operária responde-se com a força. É muito fácil em regimes repressivos acusar um operário de subverter a ordem, somente pelo fato de reivindicar condições mínimas de trabalho.

Busca-se limitar e impedir toda forma de organização. Proíbe-se conversar nas horas de trabalho. Gratifica-se aqueles que entregam aos chefes qualquer conversa ou ação organizada no local de trabalho.

Dispensa-se as lideranças, pelo simples fato de associar-se ao sindicato. Ameaças, que vão desde a intervenção direta das forças armadas, prisão, sequestros, torturas e assassinatos.

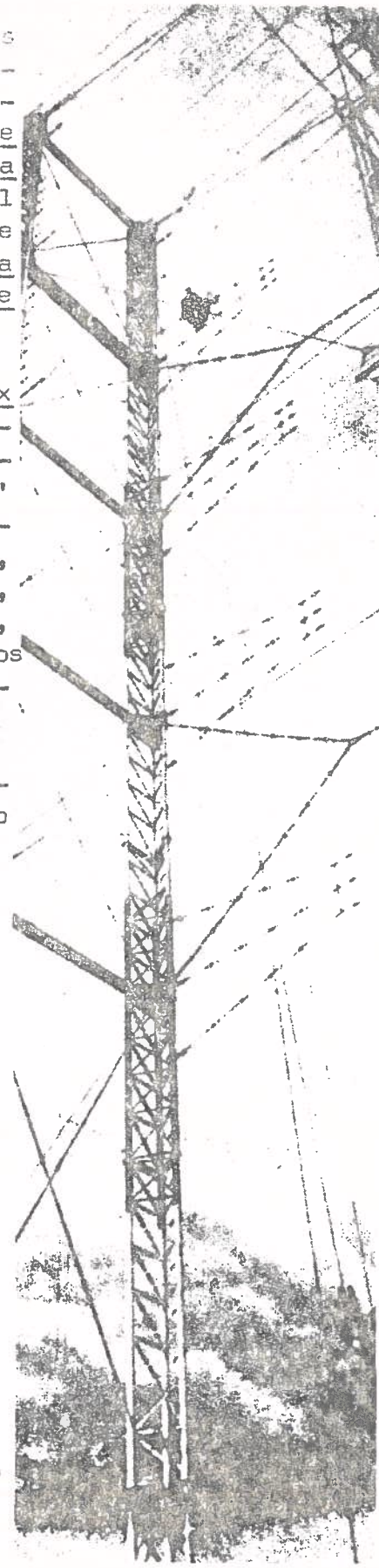
Outra forma de reprimir os trabalhadores é através de campanhas que mostram as "virtudes" da empresa, tentando conquistar o trabalhador para ser um defensor da empresa e de suas condições de trabalho.

Joga-se com a disposição de reagir e lutar do operário, para que volte-se contra ele próprio e seus companheiros de trabalho. Cria-se um ambiente de desconfiança a ponto de alguns confiarem mais nos seus patrões do que em seus companheiros de trabalho.

Podemos resumir em algumas palavras a situação do trabalhador no seu emprego. São raríssimas as empresas que oferecem boas condições de trabalho. Podemos ir de norte a sul no Continente e constatar que conforme as empresas encontramos sempre características semelhantes.

Qualificação profissional, experiência, carteira de trabalho, boa apresentação, documentação em dia, saúde, serviço militar em dia, grau de instrução, provas profissionais, provas psicológicas, altura, peso, carta de apresentação, atestado de antecedentes, fotos, carteira de identidade, título de eleitor, ...

Salários baixos, insalubridade, fazer horas extras quando solicitadas, má iluminação, pouca ventilação, muito frio ou muito calor, falta de equipamentos de proteção, barulhos exagerados, poucos banheiros, sem refeitórios ou com más condições, comidas caras e mal preparadas. Descontos obrigatórios para as associações que não se usa. Atraso de pagamento, horários de turno. Fazer tarefas repetitivas, constantemente. Trabalhar na mesma posição. Ter uma profissão sem registro na carteira profissional ou sem considerar a experiência de trabalho. Registro de salário inferior ao que realmente se ganha. Clima de ambição, concorrência, vigilância e sempre maior exigência de produção. Rígida organização em função da produtividade.



Responsabilizar-se pelas ferramentas e pagar estragos, perdas. Não relacionar-se com colegas de trabalho. Prêmios de produção individual que levam à concorrência, divisão. Meios que levem o operário a admirar a empresa.

Não podemos ter interesse e entusiasmo pelo trabalho. Repetimos sempre as mesmas coisas. Não existe chance para tomar iniciativas. O trabalho nos dá nojo: ruídos constantes, a pressão do chefe, o ritmo louco e um salário para morrer de fome. "Durante 8 a 10 horas olhas a máquina, ou a correia que passa. Teus gestos são programados. Tu estás louco para chegar o meio dia, a hora da saída. Não contribuis nada, só usas os braços. É o chefe que tem o direito de ter idéias. Se fazes algo novo, é o chefe que se aproveita."

"É uma prisão do medo. Tens que lutar a cada dia para proteger seu emprego, saúde e um salário. Eu não pretendo morrer aqui. Se aparecer uma oportunidade, saio imediatamente. Na atual situação da sociedade não vale a pena esforçar-se no trabalho. Quando trabalho e a porta está aberto, olho para fora e a vida parece bela. Porém lá fora !.."

"Tens razão. Eu trabalhei dez anos encima de um xerox. Era de primente. Não sei o que fiz para aguentar tanto tempo."

"Eu não sei o que é estabilidade no trabalho. Em 8 anos tive 30 patrões. Para eles, meu nome não era Daniel, era 000-111-222. Isto resume tudo."

EXISTE UM CAMINHO

Cada fábrica e o conjunto delas obedecem a uma determinada decisão de aplicação do dinheiro necessário para funcionarem. Antes de montar a fábrica fazem-se estudos para definir como deve ser organizada a produção. Nesses estudos definem as condições de trabalho que terão os operários.

Na realidade que vivemos nenhum operário participa desses estudos, quando os operários chegam, já está planejado e decidido. Você já foi convidado a dar ideias sobre a organização da produção? do trabalho?

A mentalidade dos empresários capitalistas exige um tipo de fábrica que custe um mínimo. Somente o essencial para que saiam as peças, as varetas de aço, as ferramentas, os edifícios, o saco de milho...

No planejamento pensa-se muito no que é mais difícil: o dinheiro. Isto é o que vale. Vale muito. É necessário usá-lo com muito cuidado. Uma máquina também vale muito. Um filtro de pó também vale muito. Umas luvas também valem dinheiro. É preciso pensar muito: 2,3 vezes antes de comprar. "Melhor nem comprá-los porque assim economiza-se dinheiro e ganha-se mais."

Trabalhadores, mão-de-obra, há em quantidade. Nosso Continente tem verdadeiras multidões que buscam trabalho. Nelas não é necessário pensar muito.

Não é preciso ter cuidado com eles. Suas mãos, seus pulmões, sua força, seu cansaço, sua fome, seu frio, seu calor... problemas que não são da responsabilidade do patrão. Ele tem mais o que pensar: a fábrica. Para o trabalho existe o salário. Com o trabalho, com o trabalhador, sua vida, sua família... enfim tudo além do salário, é o trabalhador que deve se preocupar. É um problema seu. Não do patrão, do dono da fábrica. Esta situação continuará assim enquanto os trabalhadores, a classe operária, não seja a dona das fábricas e então possa decidir quais devem ser as condições de trabalho. Continuará até o

momento em que os trabalhadores, por suas organizações, possam ser uma força de decisão em nossos países.

A história já provou que melhores condições de trabalho sempre vieram conquistadas pela força da classe operária organizada. Com lutas. Conseguiram também em alguns países, o direito à permanente participação nas decisões e, entre outras coisas, que seja a classe operária que tenha o poder de decisão.

Este caminho já foi feito em alguns países. É claro que pode ser alcançado também em nossos países. E então já não haverá porque continuar acabando com a saúde e a vida nessas condições de trabalho.



el camino
que señale el Pueblo

O MOVIMENTO



NICARÁGUA

"A terra produz todo o necessário para a alegria e comodidade do gênero humano. Porém, por milhões de séculos a injustiça apossou-se da terra e tudo o necessário para a vida do gênero humano esteve nas mãos de uns poucos senhores. A grande maioria dos povos carecem até do indispensável, e até morrem de fome, depois de ter produzido com seu suor o que outros esbanjam. Porém já haverá justiça, e a guerra dos opressores dos povos livres será liquidada pela guerra dos libertadores. E depois, como haverá justiça, haverá paz sobre a terra.

Brevemente teremos nossa vitória definitiva em Nicarágua, e ficará acesa a mecha da "explosão proletária" contra os imperialistas da terra.

Nossa guerra é guerra de libertadores, para matar a guerra dos opressores."

A.C. Sandino.

A vitória do povo nicaraguense, tem importância não só para o próprio país, mas especialmente para toda Centro-América. Com a vitória, começa a reconstrução de um país arruinado pela guerra, pelo genocídio, fábricas destruídas, a dívida externa, o país vai-se enfrentar com os grandes bancos americanos, europeus.

Os Somozas, sua Guarda Nacional e os assessores americanos, com seu poderio militar, foram derrotados pela vontade de um povo solidário.

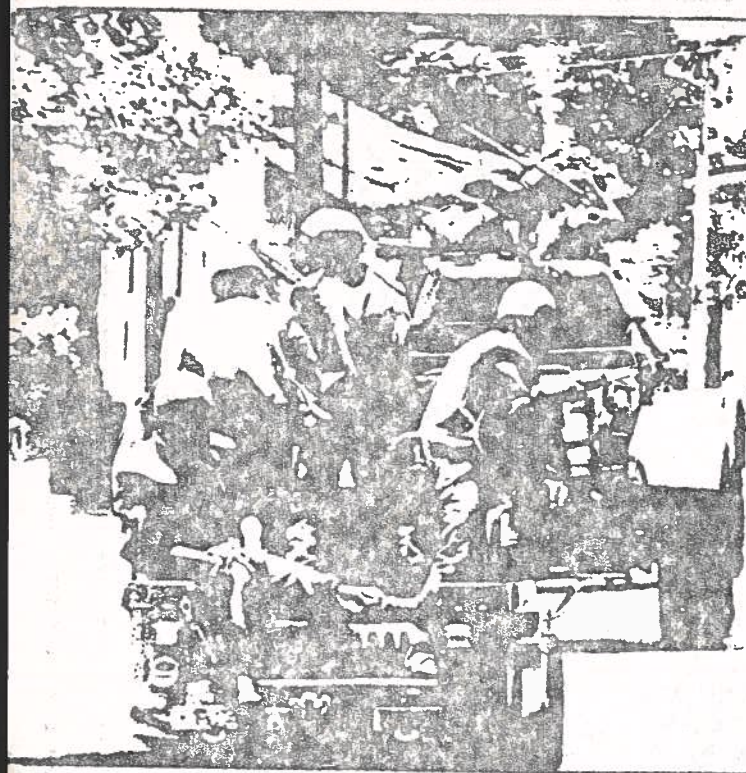
Foi uma luta de um povo inteiro, jovens, homens, mulheres, crianças, transformados em guerrilheiros por necessidade, para combater a fome, o analfabetismo, as doenças, o roubo. Foi um levantar contra a miséria e a repressão a que estavam submetidos durante 40 anos.



Com a vitória da Revolução Nicaraguense, Centro-América já não é a mesma. Hoje já se fala em Guatemala e El Salvador da "vitória nicaraguense" embora as condições geográficas e políticas dos países não sejam as mesmas, no entanto, é um primeiro passo, é uma porta aberta, um caminho para a liberdade de outros povos, um estímulo de um povo decidido a lutar por sua liberdade até a morte.

O capitalismo tem várias cartas à jogar, desde a dívida externa, até a posição moderada dos governos de Costa Rica, Venezuela, Panamá, os países andinos, a social-democracia europeia.

Esta política já se percebe. Hoje circulam documentos de experts norte-americanos aconselhando mudanças nos países vizinhos à Nicarágua. Já começaram a "renovar" as Repúblicas Bananeiras. Os interesses dos EEUU em Centro-América são geográficos, econômicos e sociais: café, açúcar, bananas, carne, petróleo. Quanto à vizinhos, os EEUU não querem ter inimigos. Cuba e sobretudo Nicarágua, estão perto do Canal do Panamá e dos interesses do Caribe.



O movimento de massas em El Salvador está num ascenso importante desde inícios de 1979 e acentuou-se com a vitória da FSLN na Nicarágua.

Em El Salvador, a situação é explosiva. São 5 milhões de habitantes vivendo em 20.000Km², onde 18 famílias possuem 35 % das melhores terras, enquanto milhões de camponeses não têm terras. Vivem em barracos, sem água, nem esgotos, onde a mortalidade infantil é alta simplesmente pela fome.

A luta polarizou-se a partir da nova Junta Militar que com as forças moderadas, tenta "redemocratizar". As organizações populares e guerrilheiras vêem nisto uma manobra da burguesia e dos EEUU para continuar dominando e não responder às autênticas reivindicações do povo.

salvador

A HISTÓRIA ESTÁ CHEIA DE MASSACRES CONTRA O POVO

Em 1932 num levantamento popular, o exército junto com os latifundiários massacraram 30.000 camponeses.

Em 1977 últimas eleições vencidas pelo candidato da oposição, converteu-se em outro massacre devido a uma manobra do exército e da oligarquia, com um balanço de sete mil mortos.

EM 4-MAIO - 1979 realizou-se uma manifestação pacífica da população, reivindicando a liberdade dos presos políticos. Resultou em 29 pessoas mortas e 66 feridas.

NO FINAL DE JULHO - O Bloco Popular Revolucionário festejou seu 4º aniversário desafiando nas ruas e cidades às Forças Armadas.

EM 17 DE AGOSTO - 79 membros das ligas populares "28 de Fevereiro" ocuparam a catedral de S. Ana e igrejas em outras cidades, reclamando a libertação dos presos e a solução dos conflitos trabalhistas.

Em várias indústrias, os operários ocupavam as fábricas tomando como refém o gerente. (Textile Company).

300 operários da Minerva Molines, ocupavam a fábrica e tomavam reféns, exigindo a renovação de contratos coletivos, melhoras salariais, volta dos companheiros despedidos.

A 21 DE AGOSTO - o Presidente Gal. Romero anunciou uma série de medidas para fazer a reforma eleitoral; o retorno dos silados, eleições municipais nos próximos meses.

"Enquanto o Presidente Romero anunciava uma abertura Democrática, 8 pessoas foram metralhadas ao norte da cidade".

A 29-AGOSTO - sacerdotes e religiosas salvadoreñas denunciavam que nos primeiros 6 meses deste ano foram mortos por motivos políticos mais de 400 pessoas, na sua maioria camponeses, 307 presos e 24 desaparecidos. A repressão chegou a todos os setores da população provocando um estado de sítio permanente todo o ano.

EM 15 OUTUBRO - um golpe militar de tendência moderada substituiu o Gal. Romero. A nova junta militar aumentou os salários e fez outras reformas econômicas para tranquilizar aos grupos de oposição, diminuir o clima de insurreição do país e dividir os setores de oposição moderada.

Frente a isto o Bloco Popular Revolucionário difundiu um documento, denunciando:

"Que este golpe de Estado foi preparado e negociado dentro das mesmas Forças Armadas, que antes apoiaram a linha política repressiva do Gal. Romero. Que foi feito com o apoio dos EEUU, ficando claro a intervenção estrangeira, e contando com o apoio da burguesia, que é a causa da situação de iséria e exploração das massas populares".

E faz um chamado à todo o povo explorado, organizações populares, progressistas religiosas, a incorporarem-se à luta:

- . Pelas liberdades
- . Pela destruição dos aparatos repressivos
- . Aumento de salários
- . Liberdade de todos os presos
- . Liberdade de mobilização para as organizações populares.

Declarações no mesmo tom, foram feitas pelo FAPU e ligas de "28 de Fevereiro".

No mesmo dia do golpe as organizações guerrilheiras, lançaram diversas ações hostilizando à nova Junta (manifestações, ações militares, ocupações de locais públicos, etc).

EM 4 DE DEZEMBRO - , mais de 500 camponeses armados ocuparam a fazenda Sabana—produtora de café—algodão. 3.000 trabalhadores ocuparam um algodoeiro reivindicando aumentos salariais.

UMA LUTA ABERTA

SEQUESTROS DE PERSONALIDADES - , Gerentes, banqueiros, industriais, pelos grupos guerrilheiros, exigindo dinheiro, libertação de presos políticos, em apoio a greves.

OCUPAÇÃO DE , embaixadas (México, Venezuela), órgãos internacionais (Cruz Vermelha, OEA), fábricas (Constância, Tropical, Minerva) Emissoras de rádio, corte de energia.

OCUPAÇÃO DE IGREJAS - CATEDRAL , esta medida foi muito usada, por mães de presos políticos, greves de fome.

MANIFESTAÇÕES pacíficas, concentrações populares, marchas com até 10.000 pessoas. GREVES , 18.000 professores em protesto pelo massacre de 28 professores em 3 meses, greves nos hospitais.

CONDENAÇÕES AO REGIME . : Comissão de Direitos Humanos, Anistia Internacional, Arcebispo de S. Salvador, Grupos de sacerdotes e religiosos.

Enfrentamentos armados entre FFAA, Polícia contra os grupos guerrilheiros: o BRP, as Ligas Populares "28 de Fevereiro" e FAPU (Frente Armada Popular Unificada).

A POSIÇÃO DA IGREJA : contribuiu muito na luta contra os militares do Gal. Romero. Como lugar de reuniões, concentração, e de organização de base, e de denúncias.





Guatemala

A elaboração de um novo Código do Trabalho pelo Ministério do Trabalho faz parte do plano político do governo do Gal. Lucas Garcia para estabelecer "um clima de paz social" no país, e assim diminuir a tensão social entre as classes dominantes e o povo explorado de Guatemala, que vem intensificando sua luta significativamente no ano 1979.

A maioria dos camponeses e operários recebem um dólar e alguns centavos diários como salário, congelados desde 1973.

Mais de 50% dos guatemaltecos sofrem desnutrição, fome e o índice de analfabetos é o mais alto do Continente.

EM 1954, um golpe militar assessorado pela CIA inaugurou a época do terror, assassinando a mais de 30.000 pessoas.

NOS ANOS 60 - aparecem os movimentos guerrilheiros, Forças Armadas Rebeldes, (FAR), o Mov. "13 de Novembro", hoje dentro do Exército Guerrilheiro dos Pobres, (EGP) que levantaram a bandeira da luta contra a exploração.

CONTRA O GOVERNO DO GENERAL LUCAS está aparecendo um aumento das lutas populares contra a repressão implacável do governo e grupos para-militares.

Em agosto/76, 2.000 camponeses do Alto Verapaz, revoltaram-se contra os grandes proprietários que os expulsaram de suas terras sob ameaça de morte.

A 29 de maio/78, em Panzos, centenas de camponeses reuniram-se na praça principal para protestar contra os donos de terra. O exército assassinou a centenas de camponeses.

Em outubro/78, surgem muitos protestos operários e populares contra o aumento dos transportes. De novo o exército reprime a manifestação.

A Anistia Internacional calcula que entre 66/76 houve mais de 20.000 mortos por razões políticas, numa média de 6 por dia.

O Comitê Nacional de Unidade Sindical órgão criado em 1975, afirma que a nível sindical a repressão intensificou-se, com a criação de "listas negras" nas empresas, vigilância aberta da polícia nos locais sindicais, notas de intimidação e ameaças de morte. Uma das empresas que financia a morte de líderes sindicais é a Coca-Cola.

nova fase de luta...

A maioria das organizações populares mudou sua tática de combate ao governo militar e à repressão, fazendo ações massivas.

Constituiu-se a Frente Democrática contra a Repressão, com mais de 70 organizações de diversas ideologias. Celebrou-se o 1º de Maio Unitário, com 30.000 pessoas apesar das ruas estarem tomadas pelos militares.

Marchas de até 200.000 pessoas no cemitério contra assassinatos de líderes populares. Invasão de terras por camponeses em S. Antônio.

Ocupações de emissoras, povoados, pelo Exército Guerrilheiro dos Pobres, aumentando as suas fileiras com populações indígena e camponeses.

Condenação de diversos órgãos, Comissão de Direitos Humanos, Conferência Episcopal, Anistia Internacional.

Greves Operárias com ocupações de Embaixadas, por ex.: os operários de Panamtex como meio de solucionar questões salariais.

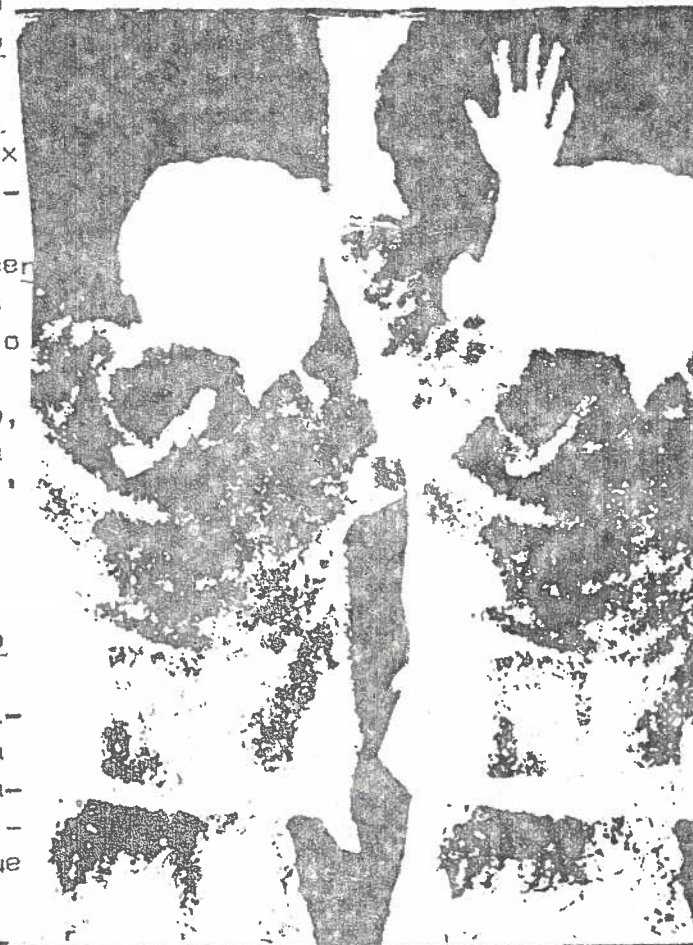
Milhares de camponeses são hoje um nascente proletariado industrial, que dá seus primeiros passos na luta aberta contra o regime.

Comícios-relâmpagos, barricadas de fogo, pregos nas ruas, são expressões da nova consciência de luta e organização das massas.

as manobras

Os EEUU recomendam que o país deveria "democratizar-se" para não haver uma nova Nicarágua.

Os militares no poder encontram-se divididos entre moderados e duros, uns para diminuir a repressão e democratizar, para continuar com a mesma riqueza... ou outros reprimir mais para não perder o que possuem...



CARIBE

A REGIÃO-CARIBE viu-se sacudida nos últimos anos por acontecimentos políticos de significativa importância. Muita coisa mudou desde a implantação em Cuba de um Regime Socialista.

Hoje já não é a única ilha fora do controle americano: no ano 79, diferentes processos revolucionários ou reformistas estão acontecendo para mudar a realidade de um mar, que se considera como um Lago Iangue, ilhas reservadas para turismo, para o domínio das multinacionais e militares.

Em 78 chega ao poder um governo social-democrata na R. Dominicana, derrubando o ditador Balaguer. Ao mesmo tempo iniciou a ofensiva Sandinista que derrotou Somoza.

A tensão política e popular aumenta na Guatemala, Honduras, El Salvador, chega até o Haiti, numa tímida tentativa de abertura.

São importantes os fenômenos das Antilhas menores. Revolução Popular em Granada, triunfo do Partido Trabalhista nas eleições em Santa Lúcia e a derrota do Primeiro Ministro de Dominica, depois de uma greve geral e sua substituição por um Comitê de Salvação Nacional.

Tudo isto reforça a importância estratégica da região do Caribe.

40% das importações norte-americanas de petróleo passam pelo Caribe. Os Estados Unidos aumentaram sua ajuda à região. A explicação é simples: assegurar a navegação através do Canal de Panamá, a refinação e o bombeamento do petróleo, o potencial em petróleo e gás natural no fundo do mar, as reservas de bauxita, cobre, magnésio e níquel.

Ligado aos interesses econômicos existem razões políticas. Um país é um voto nas Nações Unidas, OEA, nos organismos internacionais que podem voltar-se contra os interesses do império americano.

Isto explica porque hoje, o Caribe é um barril de pólvora, concentrando 20 bases americanas, altamente sofisticadas e somente na região Panamá-Guantánamo encontram-se 30.000 soldados ianques.

GRANADA, a 13 de março instalou-se um regime revolucionário derrotando a ditadura de Eric Gairy. Bishop canalizou a união e a luta da esquerda até a tomada do poder.

A ilha ficou sem fundos econômicos: 100 mil habitantes malnutridos, pobreza extrema, desemprego, analfabetismo, e um alto grau de superstição... "Esta é a problemática que deve enfrentar o novo governo.

REP. DOMINICANA, o governo social-democrata de Antônio Guzman atravessou sua primeira crise. A alta dos preços do petróleo e derivados provocou a mobilização de mais de 25000 motoristas públicos desembocando num enfrentamento que deixou como saldo quatro mortos

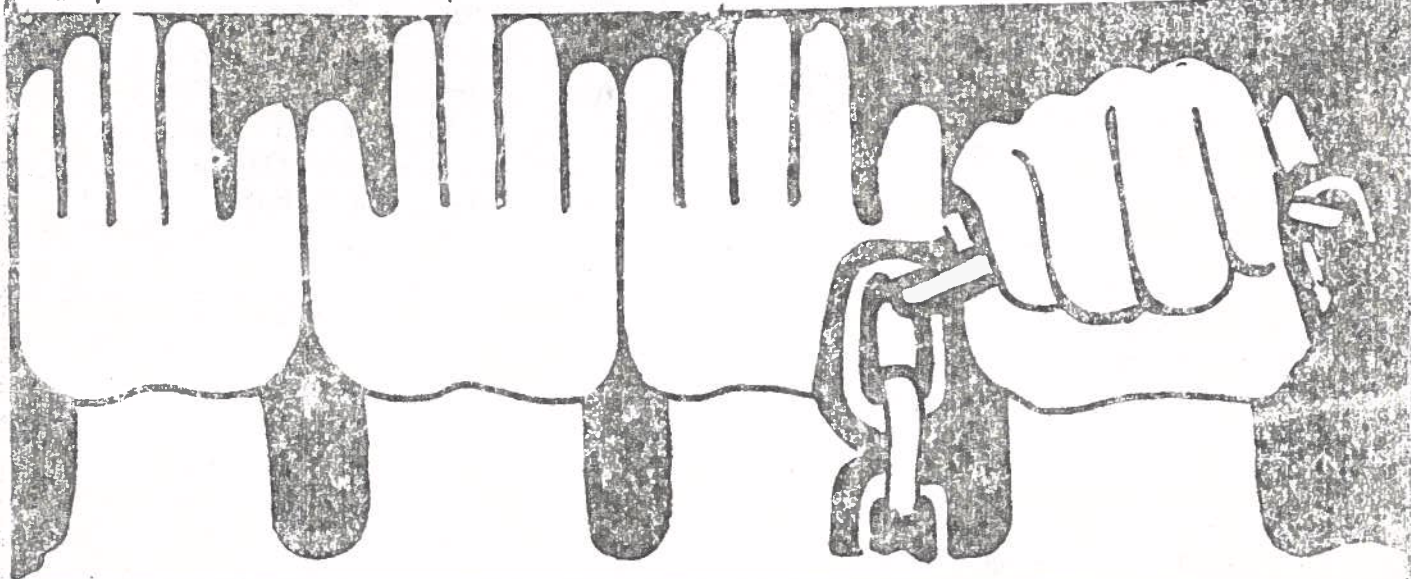
muitos feridos à bala, além de centenas de presos.

O apoio recebido pelos grevistas, por parte dos motoristas, do movimento sindical e dos moradores dos bairros populares confirma o grau de distanciamento que existe entre o governo e o povo.

HAITI - Continua sendo o reino do terror sob a ditadura de Baby Doc, com 22 anos de repressão. Os "totons macoute" patrulham as ruas. Mais de 50% dos haitianos são desempregados e são vendidos a 11 dólares cada um para trabalhar nas plantações da R. Dominicana em regime de escravidão: há 280.000 haitianos.

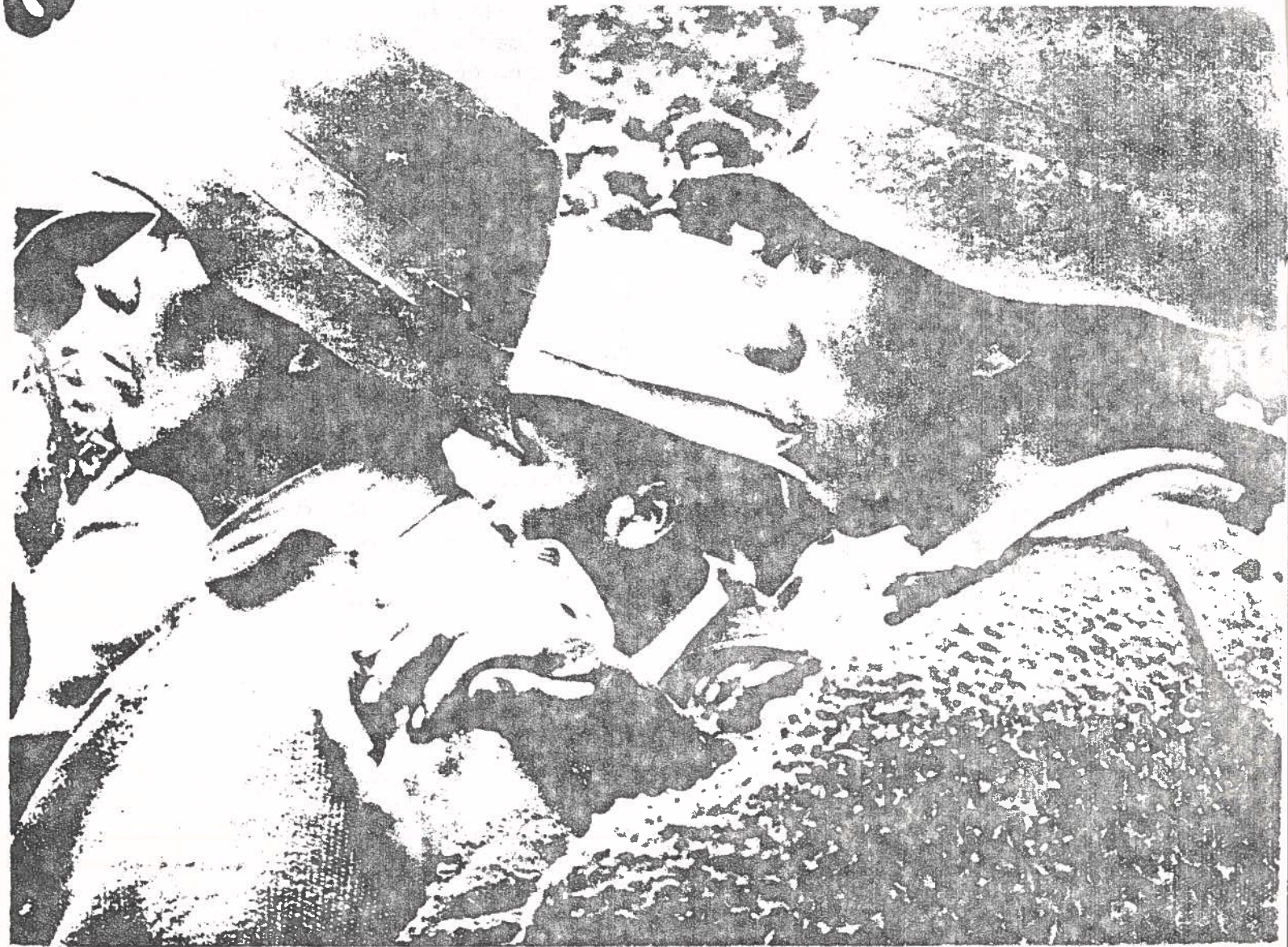
Os Estados Unidos pensam numa pequena reforma democrática domesticada, com a formação de uma Democracia Cristã.

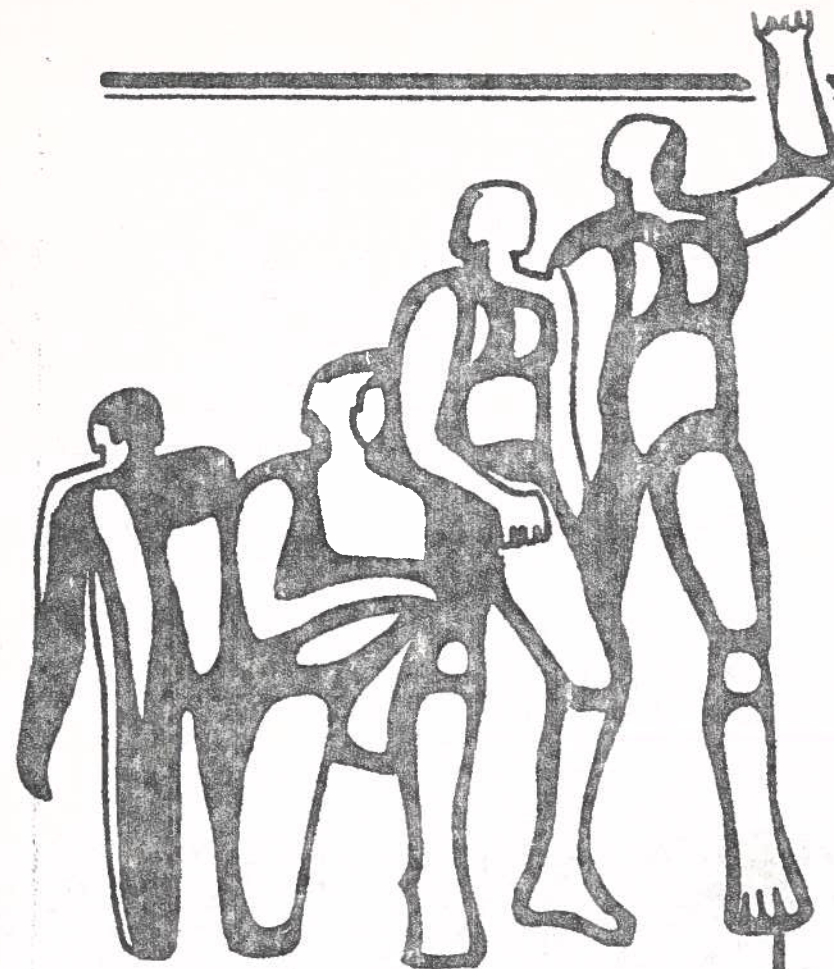
JAMAICA Continua sob o domínio do capital americano, que rouba suas jazidas. O governo de Manley buscou apoio financeiro na Venezuela e México para explorar as jazidas. A política de nacionalização é um grande desafio para retirar o controle das multinacionais, porém o FMI (Fundo Monetário Internacional), tem o controle da economia, e bloqueia os desejos de independência da ilha.



democratização

A posse do novo governo equatoriano, social-democrata, e as declarações conjuntas que fizeram os Presidentes e Representantes do Peru, Costa Rica, Venezuela, Colômbia, Bolívia,.. em favor da "democracia" caracterizam uma ofensiva da burguesia para "modernizar-se" diante da crise de seus partidos tradicionais e dos excessos dos militares no poder. O desafio para as organizações operárias e sindicais é grande: Desenvolver lutas Unitárias. Consolidar as Organizações de Base, tanto a nível sindical como de bairro, a fim de defender os seus autênticos interesses, desmascarando as falsas saídas.





Equador

Chega ao poder um presidente constitucional, após 10 anos de regimes militares.

O novo governo decretou anistia política. Aprovou um decreto a legalidade à União Nacional de Educadores e outro que suprime leis restritivas das liberdades sindicais, e o levantamento da censura à revista NUEVA e a abertura das relações diplomáticas com Cuba.

O presidente Roldos, inicia seu governo na luta contra a inflação que vai além dos 15%, uma dívida externa além dos 4.000 milhões de dólares e censuras a militares implicados no massacre de camponeses do Engenho Açucarei-ro Aztra.

Ecuador é um ponto chave para experimentar um novo modelo chamado "redemocratização" ou "democracia restrita". É neste projeto estão a Democracia Cristã e a Social Democracia.

As centrais sindicais e os camponeses vão reforçar suas lutas e organização. Farão mobilizações conjuntas para defender-se das novas ações capitalistas com outro rosto mais "democrático" porém capitalista:

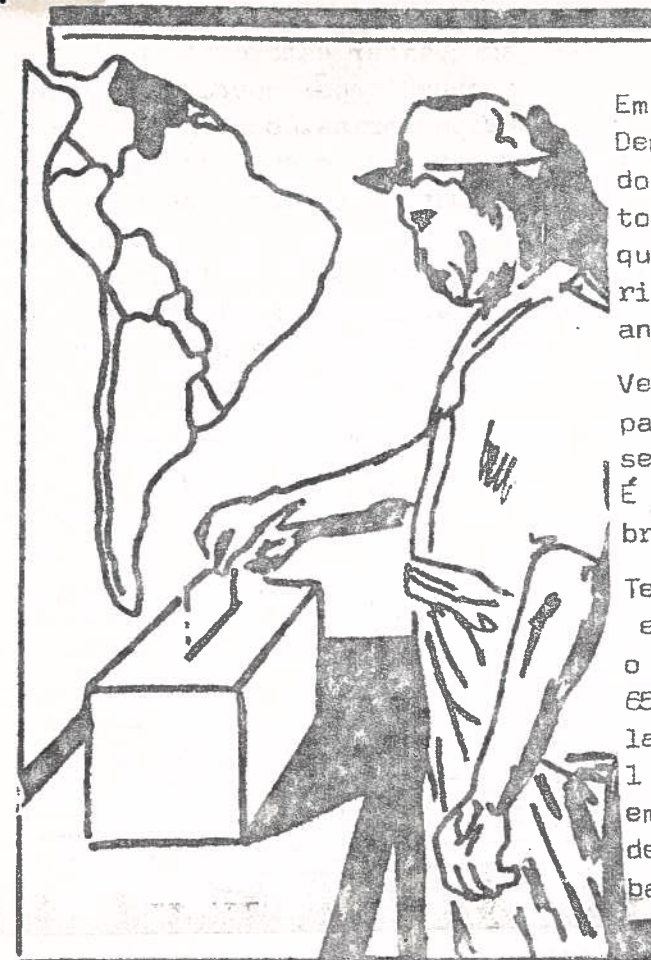
"Este governo desde o início utilizou a demagogia... aos operários disseram: vão ser aumentados os salários; aos camponeses disseram: para vocês moradia gratuita; aos jovens profissionais: vai haver trabalho, porque tem que renovar-se os burocratas.

"Este governo vai responder às necessidades de desenvolvimento do capitalismo em nosso país, para não ficar atrás dos países, principalmente os do Pacto Andino.. A burguesia de seja recuperar o tempo perdido.."

"Apresenta-se para nós um panorama bem claro: se não há luta permanente do povo equatoriano, se não há unidade da esquerda, se não reforçar-se as fileiras e colocar-se novas táticas dentro das centrais sindicais, dentro de todos os setores organizados do povo, para enfrentar e lutar... se não se pressiona, o povo não pode esperar nada deste governo".

PONTOS CHAVES QUE VÃO DESMASCARAR O NOVO GOVERNO:

- A nacionalização do Petróleo e verdadeiro controle desde sua extração até a comercialização terá que brigar com as multinacionais.
- A Reforma Agrária, que manifesta o enfrentamento das classes. As classes dominantes estão atrás do Presidente, são o seu suporte. Do outro lado estão milhões de camponeses sem terra.
- O aumento salarial, cinco mil "sucres" mensais, numa escala móvel de aumento automático de acordo com o custo de vida.. um controle rigoroso dos preços dos artigos de primeira necessidade.



Em 13 de dezembro/78 foi eleito Presidente o Democrata-Cristão Herrera Campins, com 46,64% dos votos, ganhando por pequena margem de vo-
tos do candidato opositor da Ação Democrática
que obteve 43,34%. Estes dois partidos maio-
ritários, vêm repartindo o poder nos últimos
anos: Democracia Cristã e Social Democracia.

Venezuela converteu-se num polo de atração
para milhares de trabalhadores de outros paí-
ses.

É o primeiro exportador mundial de petróleo
bruto, exporta ferro, algodão, café, cacau.

Tem as estradas mais modernas, os mais altos
edifícios, carros de luxo e consumo superflu-
o para umas minorias.

65% da riqueza do país vai para 20% da popu-
lação; o salário é de 15 bolívares diários e
1 kg de carne custa 20 bolívares; 50% moram
em casas insalubres; 50% das crianças sofrem
desnutrição e existe 1 milhão de menores a-
bandonados.

Venezuela

A DEPENDÊNCIA ESTRANGEIRA

Venezuela é importante estratégica-
mente, por sua posição para o Caribe,
por suas reservas petrolíferas, porém
tudo isto está dependente.

58% da indústria e 48% do comércio
está nas mãos do capital estrangeiro,
assim como 96% das patentes registra-
das entre 1966/69.

Aí moram perto de 70.000 norteamerica-
nos.

A CRISE ECONÔMICA

As expectativas de consumo criadas pe-
lo sistema, não respondem à capacida-
de de compra que hoje, tem o povo.

O nível de contradições gerado é alto,
publicidades que convidam a consumir
partindo de salários baixos que não co-
brem as necessidades vitais.

Neste contexto de insatisfações operárias, a
Confederação de Trabalhadores de Venezuela,
CTV, -Social-Democrata, (até há poucos dias
no poder), introduz um projeto sobre salári-
os para ser aprovado no Congresso, por exi-
gência dum amplo movimento reivindicativo.

REIVINDICANDO...

Greve geral em Victória por todo um dia, em
protesto pelo serviço do Seguro Social. Ma-
nifestações em Carabobo e Aragua, lutas por
aumento salarial, com saldo de 1 morto em
Valencia, vários feridos e despedidos.

Uma marcha de protesto em Caracas, contra o
alto custo de vida, pelos aumentos salariais
é fortemente reprimida, com presos e feridos.
Greve no Magistério, apesar dum grande cam-
panha tentando desprestigiá-la, pelos meios
de comunicação do Governo.

Os trabalhadores da ENELVEN, ficam vários di-
as em luta pela reintegração ao trabalho d
companheiros despedidos.

Marchas de protesto, greves reivindicativas, declarações, denúncias, alguns ônibus queimados, lutas com policiais, indicam uma certa presença operária nas ruas e de certa forma no cenário político. Nesta linha tem importância a criação de um Comitê de Conflitos criado pelas forças da esquerda, incorporando mais tarde os ADECOS (Ação Democrática). O Comitê estendeu-se a várias regiões. Criou-se uma coordenação nacional com objetivo: impulsionar as mobilizações operárias e coordenar as lutas por aumentos salariais e controle dos preços; pela criação de refeitórios populares; pelo funcionamento dos Serviços Sociais, assim como pelo melhoramento das condições de Trabalho.

AUMENTO DOS ÓRGÃOS REPRESSIVOS

Os aparatos repressivos vêm aumentando progressivamente. A Guarda Nacional, a polícia técnica judicial, o serviço de inteligência das FFAA, a Direção Geral da polícia.

Os políticos de esquerda, líderes de oposição têm sido assassinados, reprimidos, detidos por estar organizados.

A liberdade sindical encontra-se ameaçada pela ação dos patrões e pela formação de sindicatos pelegos que bloqueiam os direitos dos trabalhadores.

A ORGANIZAÇÃO

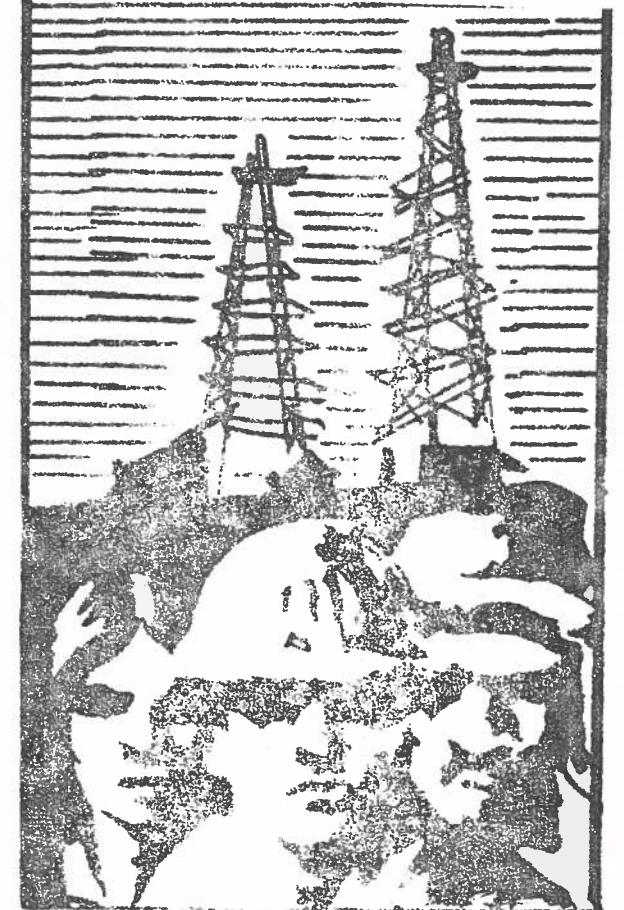
Na Venezuela existem 7.000 sindicatos aproximadamente, mais do que qualquer outro país da América Latina. No entanto, a maioria está em crise. São burocratizados, sem combatividade, corrupção, com um certo enraquecimento da organização operária, desde a empresa, na marcha e direção da luta.

Já existe um início de participação direta dos trabalhadores na resolução dos conflitos.

A esquerda tenta implantar-se nas eleições sindicais, ganhando em vários setores: SIDOR, HARBOR, TRANSPORTES... É importante aproveitar a conjuntura trabalhista para desenvolver uma consciência operária além dos marcos salariais ou das simples negociações, porém sempre a partir destas condições.

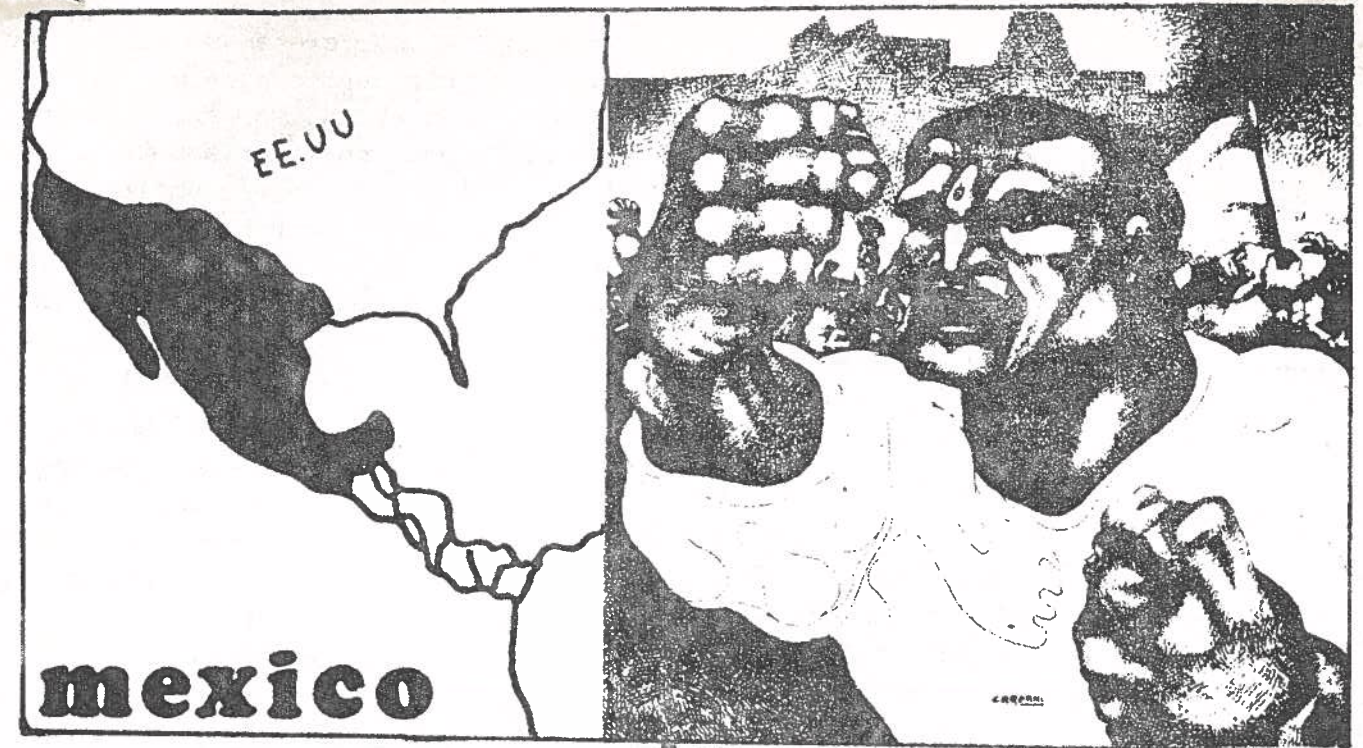
Deve-se aproveitar esta crise para fortalecer a organização operária, criação de Comitês Operários, Coordenações de Fábrica, Participação em Assembléias, informação das corrupções dos grupos no poder. Ir além das burocracias sindicais para resolver os conflitos da empresa e trabalhadores. Elaboração de plataformas unitárias de reivindicações contra a classe dominante.

Indiscutivelmente, diante da crise econômica que vive Venezuela, vai-se dar uma prova de força entre as duas classes:



os patrões: o congelamento dos salários, ou na sua falta o aumento dos preços dos artigos de necessidade. Realização de Convênios Coletivos de longa duração, com caráter de lei. Reconhecimento e fortalecimento das burocracias sindicais para negociação.

os trabalhadores: romper os índices salariais e lutar pela estabilidade no emprego. Para isto é necessário um forte trabalho a nível de base, com organização operária representativa.



É um país com enormes reservas de petróleo. Suas vendas chegaram aos 45 mil milhões de pesos em 1978. É o único país do mundo (atualmente) autosuficiente em fertilizantes e é exportador de 4 matérias primas básicas: enxofre, amoníaco, fósforo e potá.

No entanto 10% dos mais ricos de México ficam com 40% do total do dinheiro do país e os 40% mais pobres repartem entre si os 10% restantes.

Aproximadamente 14 milhões de mexicanos não comem carne, nem ovos e 25 milhões não tomam leite. Existem 10 milhões de desempregados e perto de 1 milhão de crianças indígenas não têm escola.

1979 foi o ano da "Reforma Política". Convocou-se eleições gerais no país. Para as Parlamentárias participaram 7 partidos políticos com plenos direitos. A "Reforma Política" nasce como necessidade da classe no poder, de diminuir as tensões sociais, e ao mesmo tempo continuar dominando. A atenção da esquerda no processo eleitoral implicou num afastamento de militantes operários das lutas operárias dentro das empresas.

LUTAS OPERÁRIAS

O balanço dos conflitos operários em 1978 registra mais de 400 greves e cifras oficiais registram que houve 5.601 ameaças de greves.

Em 79 houve mobilizações na FORD, SIDENA, DINA, RENAULT, ANDA, FUNDIDORA MONTERREY, SIDERURGICA LAS "TRUCHAS", Companhias Huleras de ELZKAD y Unirroyal, Autobuses Unidos, Autotransportes de Yucatán, Linea Camionera S. Maria, Mixalco, Taxistas de Acapulco y Monterrey, Harper Wynan, La perla, Ferrocarriles.

Greves como da Sid. "Las Truchas", com 5.600 trabalhadores, mostram o nível de consciência que adquiriu o

Conflitos que surgem a partir da renovação do Convênio Coletivo. Luta pelas 40 horas de trabalho semanal, aumento salarial de 30%, aumento nos dias de férias (atualmente são 11 por ano).

Diante das reivindicações operárias e da negativa das empresas, os trabalhadores fizeram marchas pela cidade e receberam solidariedade e apoio de outras organizações políticas. Importantes foram as decisões tomadas nas assembléias e a luta contra os dirigentes sindicais pelegos.

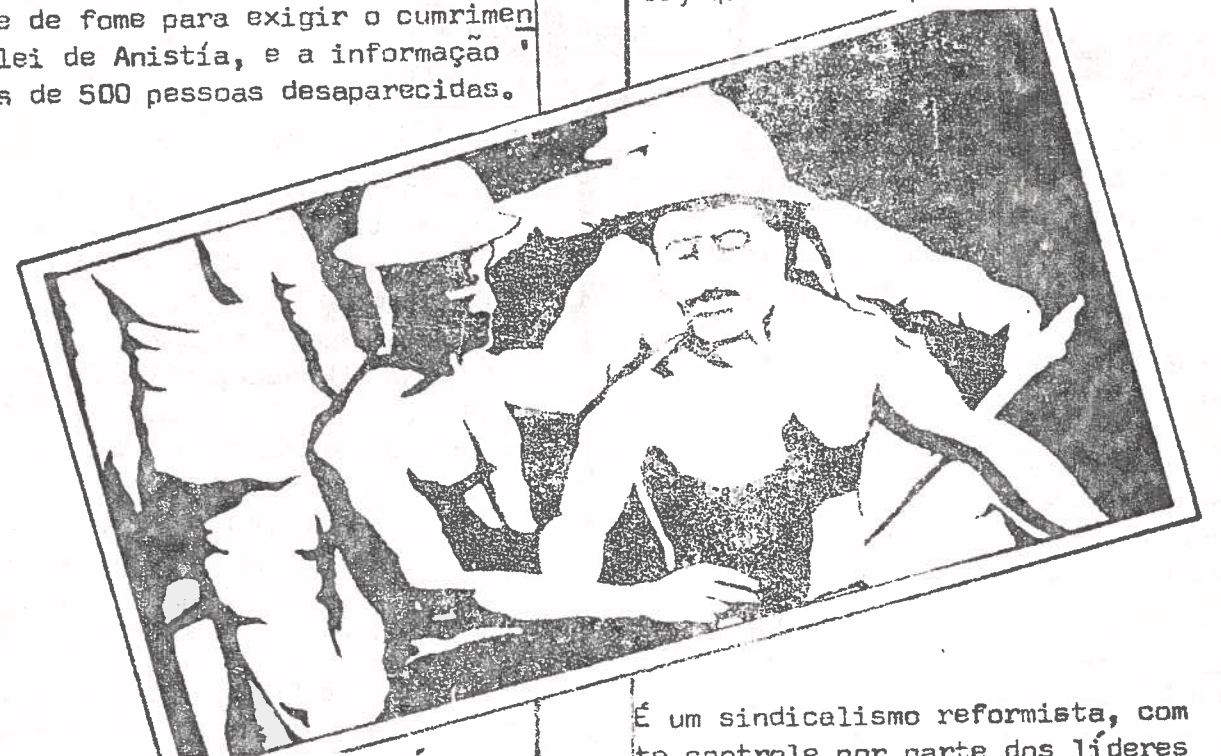
AS REIVINDICAÇÕES

As lutas operárias mexicanas aparentemente são legais. No entanto, os patrões e o estado intervêm com pressões e repressão contra as exigências:

- Pelas 40 horas de trabalho semanal
- Por um salário ao nível do custo vida
- Democratização dos sindicatos pelegos
- Pela reintegração dos despedidos
- Por melhores condições de vida.

A ANISTIA

Em 3 Agosto, presos políticos de diferentes cárceres do país, colocaram-se em greve de fome para exigir o cumprimento da lei de Anistia, e a informação de mais de 500 pessoas desaparecidas.



O Comitê de Defesa Presos Políticos, afirmou que a partir da Lei da Anistia conseguiu-se libertar 300, de um total de 600 presos políticos no país e a localização de 12 desaparecidos, numa lista de 472.

A REPRESSÃO OPERÁRIA

Os dirigentes sindicais representativos são "sistematicamente ameaçados". Durante o desenvolvimento das greves, muitos companheiros recebem ameaças de serem dispensados da empresa.

Nos sindicatos oferecem-se milhões de pesos aos dirigentes para que traiam às bases operárias. Por ex.: o caso do assassinato do líder dos trabalhadores da ACERMER, ao não aceitar traír a 2.00 companheiros. Utilizam-se os militares e a polícia judicial para lutar contra os operários.

AS ORGANIZAÇÕES OPERÁRIAS

A corrente Sindical Predominante é a CTM (Conf. de Trabalhadores do México), é o que no país se entende por "Charismo" central, com forte domínio do PRI (Partido Revolucionário Independente) que está no poder.

É um sindicalismo reformista, com forte controle por parte dos líderes sindicais que negociam e fazem acordos com os patrões independentes dos trabalhadores.

Esta burocracia sindical mantém relações cada vez mais conflitivas, com as organizações operárias mais conscientes e de base, especialmente com todo o Movimento de "insurgência obrera".

Esta Central tenta introduzir algumas reformas para recuperar sua imagem diante dos operários, de cima para baixo, contribui na introdução da "Reforma Política".



colômbia

Com 26 milhões de hab. e enormes riquezas naturais, é um dos países mais pobres do Continente.

Tem mais de 2 milhões de desempregados e as compras familiares chegam a 8.474,97 pesos, enquanto o salário mínimo esta em torno de 3.450,00 pesos.

Tem uma imagem democrática; mas 68.000 pessoas têm passado pelos cárceres; pratica-se a tortura como modelo de interrogatório, incorporou o Estatuto de Segurança para reajustar a crise dos partidos tradicionais, liberal e conservador, enquanto reprime toda a oposição.

um país com dinheiro e corrupção:

A produção e comercialização de 30.000 hec. de "marihuana" que existe no país, possibilitam ter 30.000 milhões anuais suficientes para gastos "imprevistos" ou seja para o suborno, que torna possível que só 15% seja "incautado".

PETRÓLEO

Na Colômbia existe o petróleo, porém as companhias multinacionais o têm "guardado como depósito de engorda" para o futuro. Em 70 Colômbia explorava 218.000 barris por dia, hoje chega aos 130.000 diários.

O petróleo é um assunto misterioso. É vendido bruto a 18 dólares e é comprado no exterior a 36 dólares... Como pode ser?...

café

É o 2º produtor mundial de café, e um dos principais produtos provocadores de divisas para o país. No ano 75 exportou perto de 8 milhões de sacas de 60kg, além das que saem ilegalmente do país: 1 milhão em 1976.

roubo de armas

O ano começou com a ação do grupo guerrilheiro urbano M-19, que com a construção de um túnel até

o mais importante depósito militar de Bogotá e apoderou-se de um fardo armamento, inclusive 5.700 fuzis automáticos e 50 mil munições. Ao mesmo tempo caiu uma ofensiva militar contra os M-19, o Exército Popular de Libertação Nacional (ELN), as Forças Armadas Revolucionárias de Colômbia. A ofensiva, porém, estendeu-se a toda a oposição democrática.

Movimento de protesto popular

A situação de restrição de liberdade afetou o movimento sindical e reivindicações.

No entanto, desenvolveram-se: no Hospital da Misericórdia exigiu-se o cumprimento dos contratos de trabalho. Em Polimeros 700 trabalhadores mantiveram-se em greve por 3 meses. EM 4 DE ABRIL INICIOU-SE EM PAZ DEL RIO NA siderúrgica de Belencito, uma greve de 7.000 operários do ferro e carvão reivindicando melhores condições de trabalho, salários e depois pela volta de 271 despedidos na greve.

Realizaram-se manifestações acompanhadas por familiares, num total de 10.000 pessoas. O bairro Nazareth, onde 99% são trabalhadores de Paz del Rio, vivem em casas feitas por eles mesmos e faltam os mais elementares serviços.

Do outro lado vivem os engenheiros, técnicos, gerente, com áreas reservadas com todo tipo de esportes, piscinas, mercados... Na empresa BITALINA, com 700 trabalhadores, a greve estendeu-se por mais de 200 dias.

Um conflito importante, neste ano ocorreu no Ministério da Fazenda. O Ministério da Fazenda negou-se a pagar os subsídios conseguidos numa outra reivindicação em 1977, sobre alimentação, educação, transporte, etc. Os trabalhadores denunciaram também possíveis vinculações do diretor geral da alfândega com tráfico de drogas e outras irregularidades. O governo, então, destituiu a mais de 150 trabalhadores e pressionou a muitos outros. No mês dezembro o ministro prometeu solucionar o conflito e terminar com a greve. As medidas que tomou para isto foram: prisão dos líderes, negar-se ao diálogo, prêmios aos diretores, e intervenção militar. Ainda hoje a greve continua.

Ocupação de Igrejas

Várias Igrejas foram ocupadas por trabalhadores em greve: a catedral de S. Francisco, a igreja de Corzal, S. Marcos a igreja Imaculada. Os professores e trabalhadores da saúde reivindicando aumentos salariais.

Protestos

No mês de setembro aumentaram os protestos e conflitos trabalhistas. Houve 3 movimentos cívicos: 2 a nível nacional, 1 marcha pacífica de protesto, perto de 300.000 pessoas manifestaram-se contra o alto custo de vida, e mais de 450.000 trabalhadores a serviço do estado fizeram greve.

A comemoração de 14 setembro: houve concentração nas principais cidades apesar de forte vigilância.

Aumento da Repressão

As denúncias feitas pelos diferentes setores são uma fonte segura de informações para medir o controle exercido sobre o movimento: os indígenas são perseguidos pelos fazendeiros e exército, são presos os dirigentes civis e sindicais, desaloja-se a família inteira de terrenos invadidos, proibem-se manifestações operárias. A intensidade das torturas tem provocado tentativas de suicídio

Em Sabala, Caldono, Quilichao, Corinto, Tierradentro, na região de Magdalena Médio, está tendo uma perseguição aos indígenas, prende-se e assassina-se a queima roupa, pela posse da terra

Os camponeses são pendurados nas árvores por dias inteiros e submergidos em águas podres até quase afogar-se. O ministro da justiça afirmou que 68 mil pessoas foram presas entre agosto de 78 e julho/79. Colômbia vive sob estado de sítio permanente e no último ano aplicou o Estatuto de Segurança, no qual o poder está nas mãos dos militares e na cabeça do Gal. Camacho Leiva.

AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

Um dos principais problemas do movimento operário colombiano é a divisão sindical. Dos 8 milhões de trabalhadores só 2 estão organizados ou sindicalizados e estes estão divididos em 4 tendências sindicais:

CTSC: Conf. Trabalhadora Sindical Colombiana.

UTC: União de Trabalhadores de Colômbia

CTC: Central Trabalhadores de Colômbia

CGT: Central Geral de Trabalhadores

Além do sindicalismo independente.

Neste sentido, existe um esforço unitário, para fazer uma política de Unidade de Ação, dentro do limite das condições trabalhistas. Isto facilitará muito o entendimento organizativo a nível das Centrais Sindicais. Sem dúvida o governo aplica sua política repressiva, levando em conta esta divisão

Se firma-se o processo de Unidade reforça-se o Conselho Nacional Sindical (CNS), transformando-o num órgão unitário de luta e apoio às greves, conflitos que desenvolvem-se no país, e poderia cumprir ainda um papel de: formação de greves a nível do país; apoiar nos conflitos; elaboração de reivindicações estatais de forma unitária para todos os setores de trabalhadores.



cono sul

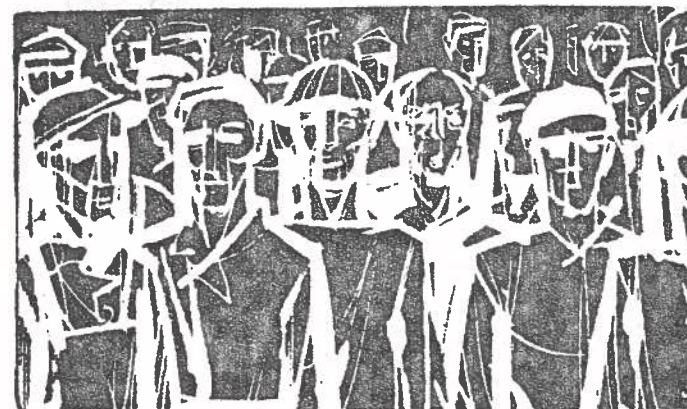
cresce o protesto

Para o Brasil ficou pequeno o Modelo Militar de Segurança Nacional. A crise econômica ao lado do impulso das lutas operárias a partir das fábricas, até às manifestações de protesto nos bairros situam hoje o momento político.

Está-se dando uma abertura, o seu alcance depende do impulso das forças populares e de esquerda, sem esquecer que os militares de 1964 continuam firmes.

Nos outros países de ditadura: Chile, Argentina, Paraguai, Uruguai, os militares continuam exercendo o controle. No entanto a cada dia cresce mais o repúdio e o protesto do povo contra as juntas militares. Confirma isto, a greve de Protesto Nacional em 27 de abril na Argentina e a manifestação pública de 4 de setembro no Chile.

paragua i



PARAGUA I

O presidente Stroessner celebrou o 25º aniversário de sua subida ao poder (25 anos de ditadura).

Durante todo este tempo reprimiu violentamente várias rebeliões de quartel.

Em 1959 obrigou a ir para o exílio a vários opositores, e nesse mesmo ano destruiu os sindicatos. Entre 59 e 63 concretizou a destruição dos grupos guerrilheiros.

A corrupção e repressão são dois instrumentos de seu programa político. Durante seu reinado reuniu uma fortuna pessoal entre 300 a 500 milhões de dólares, enormes interesses no Paraguai e países vizinhos, controla a loteria, as apostas de futebol, importantes redes de hotéis e cassinos. A riqueza principal de Paraguai vem da produção de 500.000 toneladas de algodão, carne e madeira. No entanto dos 2.230.000 hab. 900.000 estão emigrados na Argentina.

Existem mais de 200.000 desempregados, 31% dos paraguaios são analfabetos, há 1 médico para cada 1.800 habitantes na cidade, e no campo é 1 para seis mil. Mais de 70% das moradias no campo é só um quarto.

1.500 fazendeiros controlam 75% das terras cultiváveis; 80% da economia paraguai está nas mãos de estrangeiros. O país dedica 60% do seu orçamento ao exército e à polícia. Existem 50.000 policiais.

Porém, a nível de educação existem só 1.500 professores primários.

Vive num estado de sítio permanente, onde qualquer um é suspeito para a polícia. Mesmo sem recorrer ao estado de sítio são vigentes as leis 194 "defesa da democracia" e 209 "defesa da paz pública" e baseado nelas qualquer cidadão pode ser levado aos tribunais, processado e condenado, sem nenhuma defesa.

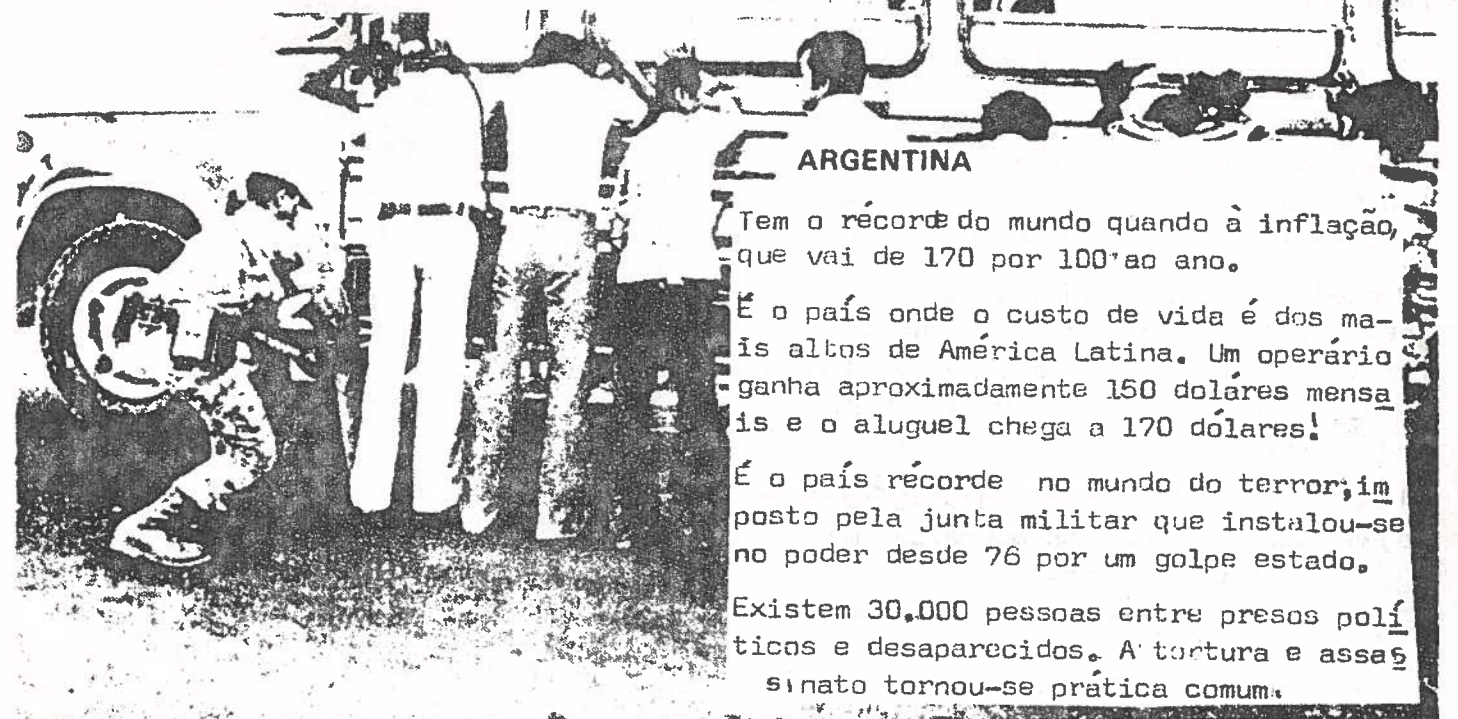
ALGO SE MO VE

Neste ano registra-se uma crise no interior da CPI, Central Paraguaia de Trabalhadores, afiliada à ORIT e CIOLS, predominância americana e controlada, no país, pelos militares no poder. Abriram-se discussões sobre o papel do sindicato. Quando os direitos sindicais estão muito prejudicados, abre-se uma pequena fresta de abertura.

Por outro lado, em 4 de fevereiro, o Partido Revolucionário Febrerista, o Partido do Liberal Radical Autentico, o Partido Democrata Cristão e o Movimento Popular Unido assinaram um acordo de unidade "concentrarão suas lutas para apoiar a iniciação de um processo democrático no País". Esta é a segunda vez que a oposição moderada tenta unir-se.

A Conferência Episcopal Paraguaia com sua pastoral tem levantado sérias críticas à corrupção pública que cobre a ditadura. Através de suas declarações e organização permite desenvolver uma consciência crítica sobre a situação paraguai.

argentina



ARGENTINA

Tem o recorde do mundo quando à inflação, que vai de 170 por 100 ao ano.

É o país onde o custo de vida é dos mais altos de América Latina. Um operário ganha aproximadamente 150 dólares mensais e o aluguel chega a 170 dólares!

É o país recorde no mundo do terror, imposto pela junta militar que instalou-se no poder desde 76 por um golpe estado.

Existem 30.000 pessoas entre presos políticos e desaparecidos. A tortura e assassinato tornou-se prática comum.

A POLÍTICA ECONÔMICA E TRABALHISTA DA JUNTA

O Ministro da Economia, Martínez Hoz, aplicou as teorias de "transformar as fábricas em prisões" e armar aos guardas até os dentes, e assim aplicar o programa de dominação econômica sobre os trabalhadores:

- CONGELAMENTO SALARIAL e ao mesmo tempo liberar o aumento dos preços.
- NEGOCIAR A DÍVIDA EXTERNA submetendo-se às decisões do Fundo Monetário Internacional.
- FAVORECER À CONCENTRAÇÃO MONOPÓLICA, isto é, a participação das multinacionais contra o capital nacional.

DECRETO CONTRA AS ORGANIZAÇÕES OPERÁRIAS

Para conseguir isto com mais facilidade decidiu-se:

- Deixar sem efeito as disposições da Constituição Argentina que prega o livre direito de organização.

- Intervir na Confederação Geral dos trabalhadores e fechar suas contas.
- Facilitar aos patrões a dispensa de dirigentes sindicais.
- Proibir o direito de greve.
- Eliminar a negociação coletiva entre trabalhadores e patrões, passando o estado a controlar os salários.

O MOVIMENTO OPERÁRIO: PRESENTE!

A reação operária fez-se sentir: greves, conflitos com os patrões, operação tartaruga, culminando em 27 de abril com uma greve geral que mesmo sendo parcial, afetou os principais setores: Ferrocarriles, portos, indústrias mecânicas, metalúrgicos... Calculou-se em 3 milhões os trabalhadores em greve na "Jornada Nacional de Protesto".

Os protestos e reações operárias continuaram por todo o ano 79.

12.000 trabalhadores da zona oeste de B.Aires, reivindicaram melhores salários.

rios. 4.000 operários da Mercedes benz, 1.400 da Deutz e 1.000 da Cia. Industrial do Couro, negaram-se a trabalhar horas extras e exigiram melhores salários.

2.200 operários da metalúrgica S.Rosa, que apoiada pela Lei de Segurança do Estado, aplicou um dia de suspensão aos trabalhadores, em represália à suas reações. Os sindicatos têxteis expressam sua insatisfação pelo salário real.

O governo, contrariando a sua política desde 1976, decidiu a liberação dos salários. Isto abre perspectiva de discussões entre patrões e operários dentro da empresa.

União das forças de oposição:

a) As duas organizações operárias mais importantes do país.

A COMISSÃO DOS 25, é um dos grandes núcleos do Sindicalismo depois da intervenção na CGT, e a COMISSÃO NACIONAL DO TRABALHO, uniram-se e elegeram uma direção comum. Estes grupos representam mais de 80% do Movimento Operário Argentino.

b) Por outro lado, os partidos Peronista, Comunista, Socialista Popular, Socialista Unificado, e a Federação Democrata Cristã, resolveram criar uma organização "multipartidária juvenil". O grupo afirmou que "é impossível imaginar um país independente sem a participação do povo."

Em 1979 os trabalhadores, através de suas mobilizações, demonstraram que perderam o medo da junta militar.

Intensificou-se as decisões de lutas unitárias de diversos setores do país para consolidar plataformas na defesa dos direitos mais elementares, individuais e organizativos.

Neste sentido, incorporaram-se grupos de empresários nacionais, agricultores, setores juvenis, algumas vozes da Igreja e partidos políticos.



- Pela conquista das liberdades sindicais
- Contra os índices salariais
- Reuniões Unitárias, informações operárias e camponeses a nível nacional e internacional





CHILE

Tem uma enorme riqueza na produção e exportação de cobre (3º do mundo). Além disto, produz vinho, ferro, gás natural, pesca, porém a pobreza de tudo isto é estar nas mãos estrangeiras.

Mais de meio milhão de chilenos encontram-se desempregados e 200.000 no Plano de Emprego Mínimo, com salários de 1 dólar por dia.

No país faltam cerca de 600.000 moradias para a população, e ao mesmo tempo o setor de construção tem sido um dos mais afetados pelo desemprego.

No primeiro semestre/78, constatava-se que 30% das crianças menores de 6 anos estavam desnutridas.

chile: POLÍTICA TRABALHISTA DA JUNTA MILITAR .1973 - 1979

Desde que assumiram o poder, os pontos mais fortes da política dos militares foi a repressão exercida contra o M. operário, sua organização. Desta forma desapareceram, foram torturados até a morte, exilados, anularam-se a personalidade jurídica dos Sindicatos combativos.

CANCELAMENTO DE PERSONALIDADE JURÍDICA. A primeira que passou à clandestinidade foi a Central Única de Trabalhadores, que tinha características nacionais. Em seguida a Associação Nacional de Pensionistas, a Federação de "Terra Socialista" até destruir em 1978 as 7 confederações e mais de 500 sindicatos.

CRIAÇÃO DE PARALELISMOS SINDICAIS. O governo tratou de impulsionar a criação de Centrais Sindicais nos setores importantes, para tentar confundir as bases, e dividir os trabalhadores.

SUSPENSÃO DAS NEGOCIAÇÕES COLETIVAS E DA ATIVIDADE SINDICAL. Proibição de apresentar reivindicações, do direito à greve, de fazer reuniões, assembleias, eleger dirigentes sindicais.

Os últimos Decretos-Leis trabalhistas que marginalizam os trabalhadores da atividade sindical, o "Plano Trabalhista", aplicado em 1979.

PERDA DE CONQUISTAS OPERÁRIAS. Os trabalhadores chilenos "temos perdido muito nestes 6 anos": condições trabalhistas, leis, feriados, decretos contra nossas organizações, etc.

A NÍVEL DO POVO. Deixaram também de funcionar as Juntas de Vizinhos e as União Comunitárias de juntas de vizinhos, que eram as principais organizações dos moradores e converteram-se em correias de transmissão de ordens superiores.

A Reforma Agrária foi mudada de forma significativa e em finais 76, devolveu-se aos antigos proprietários perto de 27,6% das terras expropriadas.

Intensificam-se as movimentações e reivindicações, greves, à margem do "legal". Declarações públicas, comissões unitárias, passeatas nas ruas (1º de Maio, 4 de setembro).

CIA. MANUFATUREIRA DE PAPEIS E CARTÕES. Os trabalhadores iniciaram um movimento para pressionar, e negaram-se a fazer horas extras, quando o patrão negou satisfazer as suas reivindicações: 15 trabalhadores foram despedidos (e os outros mantiveram a sua solidariedade), realizaram assembleias, greve de panelas vazias por parte das mulheres.

CHUQUICAMATA. Está acontecendo um conflito entre trabalhadores e autoridades do Governo. A luta recebeu o apoio do Mov. Sindical Chileno. O governo interviu com prisões, estado de sítio... 1.800 trabalhadores se solidarizaram.

GREVE DE FOME (3 de SETEMBRO). 47 familiares de pessoas presas e desaparecidas fizeram uma greve de fome com o objetivo de forçar as autoridades a entregar os restos das vítimas de Lonquén e respondam pelo paradeiro de todos os presos e desaparecidos.

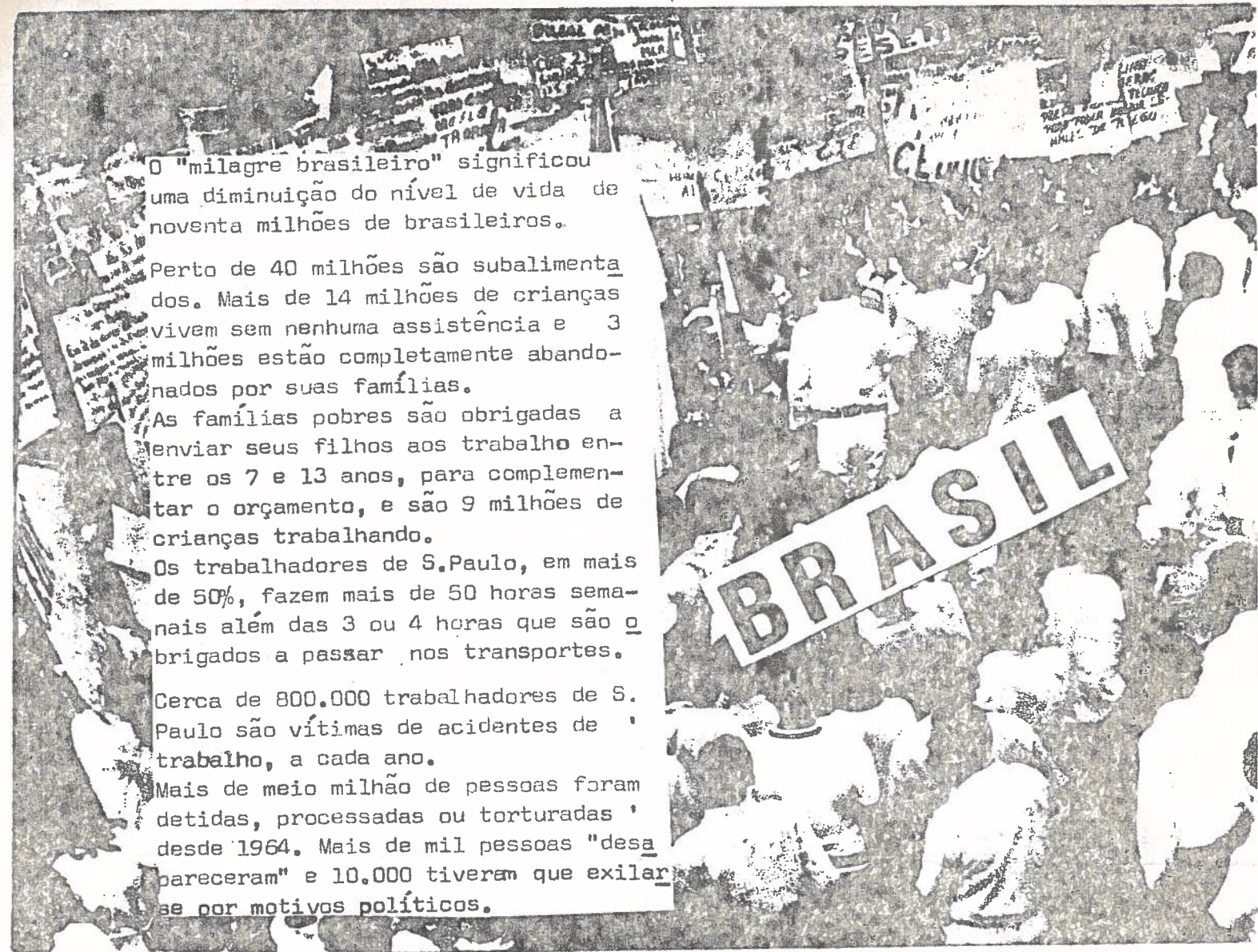
Constitui-se o COMANDO DE DEFESA DOS DIREITOS SINDICAIS, integrado pelo "Grupo dos 10", Frente Unitária de Trabalhadores, Coordenadora Nacional Sindical e Confederação dos Empregados Particulares.

Tem como objetivo lutar pela anulação do "Plano Trabalhista" colocado em marcha pelo Ministério do Trabalho, que tenta com ele iludir as bases com uma "institucionalidade democrática", porém sempre sob o controle da Junta Militar.

Um processo unitário desenvolve-se no Mov. Sindical chileno de oposição, especialmente na Conferência do Comando Unitário Sindical, com uma plataforma de luta contra o Plano Trabalhista, imposto pela Junta Militar como "democrático". O que se quer é ir além dos limites da "legalidade imposta", impor na prática o direito de greve, o direito à negociação coletiva.

"...Consideramos que o acontecido neste ano mostrou algumas questões que são muito importantes. Em primeiro lugar, um crescimento do Movimento Democrático que se expressa na UNIFICAÇÃO SINDICAL, conflitos e greves, que se expressa em outros setores da sociedade, como na juventude, nos avanços dos acordos políticos das forças de oposição à ditadura, cuja manifestação principal foi a concentração pública e a saída às ruas das massas, em 4 de setembro (foi o maior movimento depois do golpe de 1973)..."





O "milagre brasileiro" significou uma diminuição do nível de vida de noventa milhões de brasileiros.

Perto de 40 milhões são subalimentados. Mais de 14 milhões de crianças vivem sem nenhuma assistência e 3 milhões estão completamente abandonados por suas famílias.

As famílias pobres são obrigadas a enviar seus filhos aos trabalhos entre os 7 e 13 anos, para complementar o orçamento, e são 9 milhões de crianças trabalhando.

Os trabalhadores de S. Paulo, em mais de 50%, fazem mais de 50 horas semanais além das 3 ou 4 horas que são obrigados a passar nos transportes.

Cerca de 800.000 trabalhadores de S. Paulo são vítimas de acidentes de trabalho, a cada ano.

Mais de meio milhão de pessoas foram detidas, processadas ou torturadas desde 1964. Mais de mil pessoas "desapareceram" e 10.000 tiveram que exilar-se por motivos políticos.

AS MULTINACIONAIS FICARAM MAIS RICAS :

As multinacionais controlam hoje 99% da indústria automobilística, 100% da farmacêutica, 74% da ind. de eletrodomésticos e eletrônica, 74% dos equipamentos de oficina e 70% de matérias plásticas e borracha.

Alguns altos funcionários recebem salários de mais de 20.000 dólares por mês, e o ex-ministro do Trabalho, senhor Arnaldo Rieta, tem a seu serviço 28 empregadas domésticas.

O modelo econômico imposto, baseia-se numa superexploração dos operários e com altas taxas de benefício para o capital estrangeiro. Baixos salários, ritmo de produção acelerado, proibição de organizar, de protestar... No

entando, a partir de 73, começa a evidenciar-se a crise econômica e o modelo militar fica em apuros. A dívida externa em finais de 78 era de 40 milhões de dólares, desmistificando o milagre.

O AVANÇO DAS LUTAS OPERARIAS :

Nesta realidade, vêm-se fortalecendo o M. Operário e acumulando experiência de lutas anteriores, desde 1964, contra o regime imposto.

EM 1º DE MARÇO DE 1979, 200.000 operários metalúrgicos iniciam uma greve geral em S. Paulo. Os trabalhadores e os sindicatos do cordão industrial de S. André, São Bernardo, São Caetano e Diadema, apoiaram e assumiram, desde o início a greve e outras manifestações.

Os trabalhadores reclamaram aumento de 78%, e os patrões ofereceram 63%. Porém os pontos mais conflituosos da greve foi a exigência de RECONHECIMENTO das Comissões de Fábrica, eleitas pelos próprios trabalhadores, como representantes operários nas negociações.

Significativa também, foi a greve ilimitada de 90.000 professores do país que reivindicavam um salário mínimo de 8.000 cruzeiros e a jornada de 12 horas por semana.

Greves também dos funcionários públicos, que em S. Paulo atingiu a mais de 200.000, em Salvador 13.000. Em Brasília 12.000 professores paralizaram as 272 escolas da capital.

No Rio de Janeiro, milhares de professoras estiveram em greve por 1 semana. Os motoristas do Rio, estivadores do Rio Grande do Sul, reivindicaram melhores salários.

Houve greves na FORD, WOLKS-WAGEN, FIAT, PIRELLI, DRUPP... Os conflitos estenderam por todo o país, e aos diferentes ramos de produção.

REIVINDICAÇÕES:

Salários mínimos de acordo com o custo de vida - reposição salarial.

Condições de trabalho: 40 horas semanais - eliminação de horas extras.

Sindicatos - Assembleias paratodos os operários sindicalizados ou não.

Eleições sindicais democráticas.

Liberdades: pelo direito à greve pela criação de uma Central Única dos Trabalhadores pela anistia total.

ANISTIA

A greve de fome feita por 14 presos políticos no Rio de Janeiro, apoiada pelos presos políticos de Fortaleza, Recife, Natal e S. Paulo, e também pelos exilados que fizeram greves de fome simbólicas em diversos países do mundo, reativou um movimento por uma anistia geral e irrestrita no Brasil. Foi importante a adesão da Oposição Sindical, Mov. de Bairros e de vários líderes sindicais à greve de fome

dos presos políticos. Exigiu-se um esclarecimento dos fatos ocorridos nos últimos 15 anos do regime.

Os dirigentes sindicais denunciaram que a anistia proposta pelo Governo Figueiredo, não atinge aos 12.000 líderes sindicais, passados, como resultado das 536 intervenções sindicais, feitas através da CLT.

O QUE ESTÁ EM JOGO:

O regime brasileiro precisa urgentemente uma ampliação de suas bases sociais, e isto não vai conseguir sem um mínimo de reformas:

"A ditadura militar já não dá lucro para o imperialismo, é preciso mudar de modelo de exploração... Começa-se uma etapa de Democracia restrita, segundo as decisões da Trilateral (América Norte, Japão, Europa) Neste sentido, introduzem-se reformas: suspensão do A. I. 5; dá-se um certo valor aos sindicatos, cria-se líderes na imprensa, faz-se o jogo político, reconhecimento de alguns partidos, decreta-se a anistia aos presos políticos.

Porém, o regime trata de institucionalizar-se, por meio da abertura. Os militares anistiam-se a si mesmos dos seus crimes e continuam controlando o processo.

O MOVIMENTO OPERÁRIO E POPULAR procura ampliar seu campo de ação, através das mobilizações nas fábricas, nas cidades, no campo, desenvolvendo o nível de consciência e de organização, rompendo os índices salariais impostos, procurando não reduzir as lutas às reivindicações econômicas ou de condições de trabalho.

De diversas formas a classe operária fez-se presente no cenário político de luta pelas liberdades democráticas.

OPOSIÇÃO SINDICAL:

Tem sido um movimento unitário que nos últimos anos, a partir das fábricas, desenvolve um trabalho de conscientização e articulação dos trabalhadores de diferentes empresas, das diferentes regiões do país. Existiu todo um trabalho clandestino, até chegar a conseguir-se greves organizadas, tendo claro, onde chegar com as reivindicações.

Nas assembleias, chegou-se a ter a participação de 5.000 trabalhadores, e foram um elemento chave na luta, demonstrando um alto nível de organização.

Somente em São Paulo, existem mais de 300 comissões operárias com um certo nível de organização.

Dentro da Oposição Sindical vem-se fortalecendo as lutas pela construção de um SINDICATO LIVRE E INDEPENDENTE, de base, unitário e de classe.

No entanto, atualmente na Oposição Sindical há duas perspectivas:

a) Aquelles que querem criar um novo Sindicato a partir das estruturas existentes, com dirigentes autênticos e renovando toda a estrutura sindical vertical.

b) Aquelles que querem partir das organizações de base, autônomas nas empresas, e constituir uma organização própria dos trabalhadores.

MOVIMENTAÇÕES NOS BAIRROS POPULARES

O Mov. Custo de Vida, pequenos grupos de bairro, Comitê dos Direitos Humanos, de donas de casa, clubes juvenis... enfim muitas organizações conseguiram um papel chave nas mobilizações. Recolhe-se assinaturas, boletins informativos, assembleias, concentrações, protestos... significam uma tomada de consciência coletiva da situação do povo brasileiro. As deficiências sanitárias, a falta de escolas, a carestia da vida, a falta de serviços de transportes, água... tudo isto fortaleceu o movimento operário dentro das fábricas.

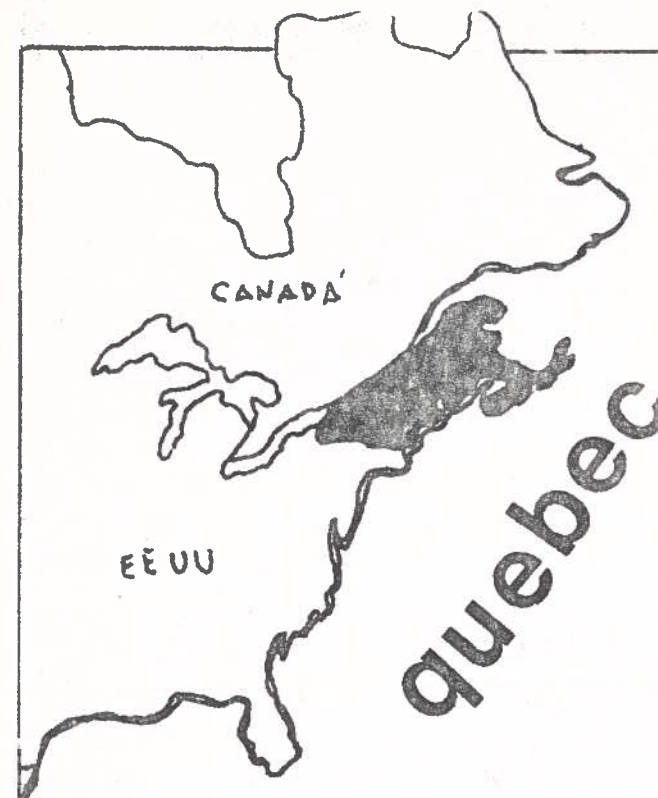
A IGREJA

Existem mais de 40.000 comunidades de base com cerca de 30 milhões de brasileiros, que pela primeira vez tomam consciência de sua realidade social. Estas comunidades dispersas pelo país, lutam pelo direito à terra, contra a perseguição e a tortura, pelos direitos humanos.

Comunidades presentes nos bairros marginalizados, com trabalhos de conscientização e educação, organização camponesa e operária.

Certos setores da Igreja levantaram sua voz contra a justiça do sistema irracional dos militares e a miséria que provoca. Neste sentido, têm um importante papel as Pastorais Operárias que converteram-se em organizações de conscientização e luta a partir da base.





Quebec tem uma superfície de 1.540.000 km², com uma população de 6.284.000. As principais riquezas são: as minas, a selva, agricultura e energia (rios). Exporta madeira, papel, cobre, zinco e outros produtos de indústria leve-textil.

Quase 70% das exportações internacionais de Quebec são riquezas naturais e 2/3 vão para os E.E.U.U.

O capital Americano controla a indústria pesada que é o motor da economia de um país.

Existem mais de 300.000 desempregados e um grande aumento do custo de vida. Altas cifras de acidentes de trabalho e consequências como mortes, feridos e doenças.

Existe também um grande controle cultural e ideológico dos meios de comunicação que convidam ao consumo, como única razão de viver.

Quebec, por sua situação étnica, cultural e econômica, esteve sempre numa luta permanente contra o governo central buscando sua autonomia.

Hoje o debate sobre uma verdadeira independência de Quebec, é um tema de muito interesse para o M. Operário e o povo em geral.

AS LUTAS OPERÁRIAS

Temos que situar a maioria dos conflitos, e lutas operárias dentro do contexto da chamada "crise dos capitalistas", que fundamentalmente torna-se a CRISE PARA OS TRABALHADORES, pois são eles que sofrem com a inflação, congelamento dos salários, etc.

O golpe mais duro do governo contra os trabalhadores Canadenses, "Quebecois", e organizações, é a implantação da lei C-73 sobre CONTROLE SALARIAL, isto é não subir mais que 6%, mesmo que o custo de vida aumente em maiores proporções.

O SEGUNDO golpe são as altas taxas de desemprego e consequências como a não estabilidade do trabalhador. Dispensas e fechamentos de empresas.



NESTE CONTEXTO situam-se as lutas operárias/79. 350 operários da UNION CARBIDE declararam-se em greve para obter segurança no emprego, devido a política da empresa em reduzir o número de trabalhadores e aumentar o ritmo de produção.

NA CABLES INDUSTRIALES, 55 trabalhadores estiveram praticamente todo o ano em greve, reivindicando igualdade salarial com os trabalhadores de Montreal.

Reivindicações e greves contra a BELL CANADA, 5.800 trabalhadores lutaram para reduzir a jornada para 36 horas semanais, criação de Comitê de Saúde, melhoras no sistema de férias, contra as diferenças salariais quando os trabalhos são os mesmos.

Foi importante a luta na SIDBEG DOSCO onde 3 fábricas declararam-se em greve em solidariedade: 1.600 trabalhadores de Contrecoeur, 970 em Montreal e 231 em Lonqueil.

Houve greves em MLW Bombardier com 900 trabalhadores, na ITT Rayonex Québec - 519 trabalhadores, na COCA COLA 956 trabalhadores, MINAS CASPE, NORTHERN TELECON, WOODHAUSE, SHERATON, MONT ROYAL, JU NORMICK INC, CATELLI.

Desenvolveram-se campanhas de solidariedade aos trabalhadores em greve, boicote a certos produtos da empresa durante a greve.

As organizações sindicais em Québec, estão jogando um papel importante nas lutas, através de apoio, informação, solidariedade, defesa do interesse de classe, e contribuíram significativamente para uma tomada de consciência operária, e de que vive-se num sistema que tem aparência democrática, e quando atinge-se os interesses da burguesia se reprime.

AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

A história do sindicalismo em Québec, está muito ligada ao sindicalismo americano, seus fundamentos são o "trade-unionismo", -sindicalismo de negócios que atende somente às reivindicações e econômicas.

No entanto, a partir dos anos 1970 as 3 centrais sindicais (CSN, FTQ, CEQ) iniciaram um movimento de ruptura e crítica política ao sistema capitalista.

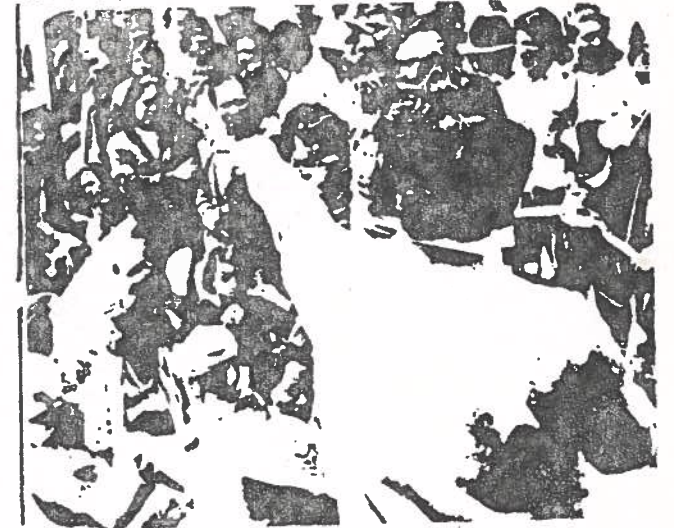
Neste avanço do sindicalismo foi significativa a greve dos servidores públicos (hospitais, escolas, serviços sociais) unidos numa frente comum. O Estado utilizou toda a legislação para reprimir as greves.

Nos sindicatos, iniciou um debate sobre como situar as lutas operárias em termos de classe e não de "negociação conciliatória".

Québec tem a taxa mais alta de sindicalização da A. Norte, com 846.619 trabalhadores e uma porcentagem que chega a 41% da população economicamente ativa. As 3 centrais sindicais de maior importância são:

FEDERAÇÃO DE TRABALHADORES DE QUÉBEC (FTQ). Com 300.000 associados, principalmente das grandes empresas multinacionais.

Dentro dela está havendo lutas para libertar-se da influência do sindicalismo americano e caminhar para um sindicalismo democrático.



CONFEDERAÇÃO DE SINDICATOS NACIONAIS (CSN). Com 200.000 associados, dos Serviços Públicos, de pequenas e médias empresas.

Tem orientação progressista, por suas lutas e reivindicação em favor do Socialismo.

CENTRAL DA EDUCAÇÃO EM QUÉBEC (CEQ)

Com 81.000 associados, trabalhadores da educação, devido a sua composição social, mantêm debates sobre a orientação do sindicato, como "negociação" ou de "classe".

As 3 centrais vêm desenvolvendo um processo unitário na sua prática de luta:

- Boicote aos produtos das empresas quando há um período de greve ou conflitos.
- Manifestações intersindicais
- Seus objetivos de luta são contra os índices salariais, e pela segurança no emprego.
- Pela coordenação operária nas multinacionais.



A REPRESSÃO ABERTA CONTRA OS TRABALHADORES E ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

A situação veio se deteriorando, a tal ponto que os trabalhadores devem lutar para tornar reconhecidos seus direitos mais elementares, como o de Associação e Sindicalização.

Em Quebec, as manifestações do aumento da repressão são numerosas:

- policiais contra os piquetes de greve.
- Intronissão de agentes de segurança, cada vez mais frequentemente nos conflitos operários.
- Controle cada vez maior das informações das negociações coletivas.
- Forçar os trabalhadores a calarem-se utilizando chantagens, e aceitarem as condições de salários impostos pelos dirigentes patronais.
- A extensão e violência dos conflitos.
- Grandes operações policiais e pesquisas junto à população.

a intervenção clandestina dos serviços de segurança

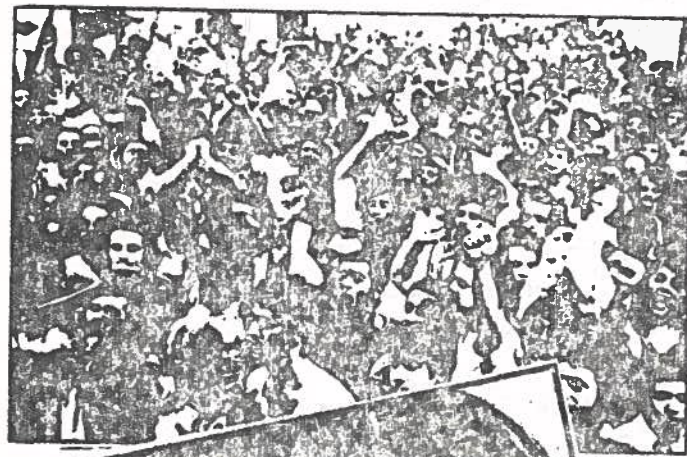
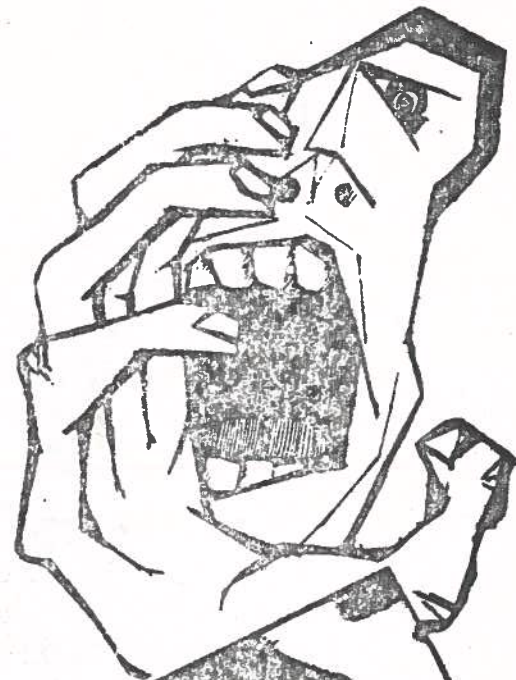
Além disto, há outro tipo que não aparece, mas é real e perigoso para o movimento operário e sindical. Trata-se dos Serviços de Segurança de diversas forças policiais e do exército.

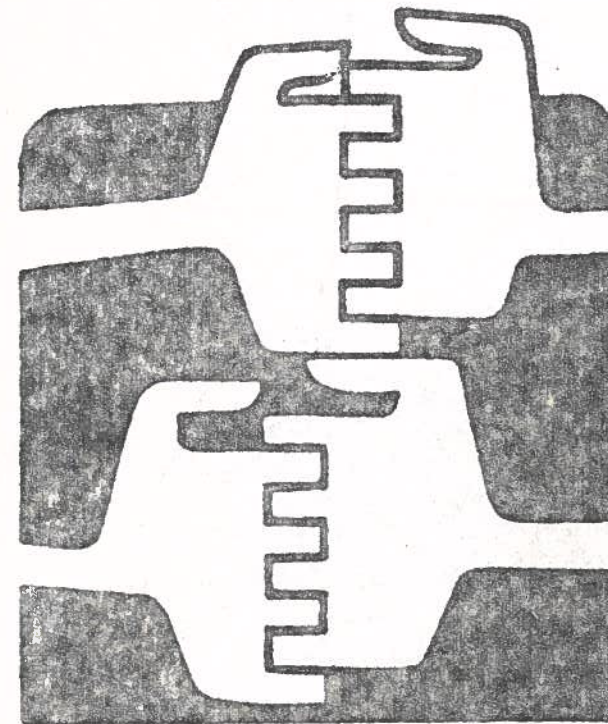
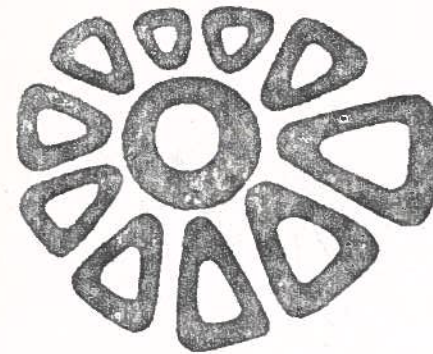
Todos os corpos policiais, a GRC, a Segurança de Quebec, e o Serviço de Polícia da comunidade urbana de Montreal, realizam operações contra as organizações sindicais.

A Segurança de Quebec, lançou em 1972 a operação Dragão II, para "prevenir a ação de certos elementos radicais e marginais" nos sindicatos. O mesmo aconteceu na Segunda Frente Comum de 1975/76.

Sabe-se também que as forças armadas canadenses tem seus informantes no mundo sindical. Estes permitem ao exército informar ao governo Federal os assuntos detalhados de muitos sindicatos: suas finanças, seus líderes, os acordos, etc. Esta repressão vive-se particularmente nos períodos de crise econômica e para combater os trabalhadores e suas organizações.

A JOC No CONTINENTE





AÇÃO

A ação
comum
continental

Em Outubro/78, delegados de 13 países encontraram-se para analisar a realidade da Juventude Trabalhadora, a Ação da JOC e fazer um Plano de Ação do Movimento a nível Continental.

Após um ano, apesar de não termos concluído todas as etapas do PLANO, constatamos que a maioria das metas que traçamos foram cumpridas, outras estão caminhando.

O Plano de Ação fundamenta-se nas Condições de Trabalho e Desemprego da Juventude Trabalhadora.

A REALIDADE DA JUVENTUDE TRABALHADORA

VER a realidade em que vivem os Jovens Trabalhadores, é uma das tarefas permanentes do Movimento, faz parte de sua METODOLOGIA.

O VER é um processo inesgotável que exige uma aprendizagem e que vai desde os militantes até à Organização do Movimento.

Temos desenvolvido passos importantes na descoberta da realidade. Os militantes recolheram e refletiram os fatos de vida cotidiana, junto com seus companheiros, no bairro, na fábrica, na escola... a partir daí situaram a problemática concreta do ambiente que os rodeia e no nível de consciência, aspirações, reações....

Dentro desta descoberta da realidade, superou-se a visão local. A JOC, no Brasil, México, Venezuela, Chile, Bolívia... entre outros, lançou PESQUISAS a nível nacional para recolher o que são os Jovens Trabalhadores. Estas pesquisas contêm pontos ligados ao ambiente em que encontram-se os jovens: a empresa, como é, sua organização..., e da mesma forma para a escola, bairro...

Os passos dados na descoberta da realidade, contribuíram para fortalecer a organização do Movimento quanto a: o conjunto dos militantes e a organização numa mesma perspectiva; descobrir o que são os Jovens Trabalhadores no país. A organização do movimento busca situar-se na perspectiva de chegar à massa da Juventude Trabalhadora.

Descobrir esta realidade nesta perspectiva implica que a JOC situe-se nas necessidades mais específicas da Juventude Trabalhadora e portanto assumir os seus desafios.

Como aspecto importante deste período, o Movimento elaborou PLANOS DE AÇÃO, em torno dos problemas mais sérios da Juventude Trabalhadora, isto como fruto de suas análises.



MEIOS DE INFORMAÇÃO

Neste período da AÇÃO COMUM desenvolvem-se os meios de informação da JOC. Hoje Canadá, México, Centro América, Bolívia, Chile, Porto Rico, Venezuela, Colômbia, Brasil, Haiti, Guadalupe; são movimentos nacionais que contam com boletins e jornais dirigidos aos jovens trabalhadores. Isto representa um avanço importante na consolidação da Organização do Movimento.

A informação permanente sobre como vive a Juventude Trabalhadora e a Classe Operária, é uma denúncia periódica tanto a nível da opinião pública, como a nível do M. Operário. Ao mesmo tempo na perspectiva da JOC, é um meio para chegar à massa de Jovens Trabalhadores e possibilitar a tomada de consciência dessa realidade que vive. Neste sentido a JOC está desenvolvendo canais concretos para tornar-se cada vez mais, um Movimento representativo dos Jovens Trabalhadores.

Os jornais e Boletins; que fazemos, respondem ao avanço que hoje tem o Movimento. É a oportunidade que tem de colocar o que é a Juventude Trabalhadora: suas aspirações, como vive, como se expressa, como luta. A contribuição das experiências de luta dos militantes mostra que há um caminho para mudar a realidade e que está ao alcance dos

próprios Jovens Trabalhadores: SUA PRÓPRIA AÇÃO ORGANIZADA.

AValiação E FORMAÇÃO

A avaliação e formação é outra das tarefas permanentes da JOC. No trabalho deste ano ela teve um papel importante. O desenvolvimento dos Planos de Ação sobre as Condições de Trabalho e Desemprego exigiu uma avaliação sistemática pelo Movimento. Esta tarefa aconteceu desde um nível regional até o nível nacional, para situar os passos dados, os avanços, as dificuldades e encontrar perspectivas de saídas e assegurar a realização dos objetivos traçados na problemática dos Jovens.

Esta experiência permitiu ao Movimento ter um crescimento importante, no aspecto organizativo. Exigiu ainda necessidades específicas de formação. A nível de iniciação foram feitos diversos encontros sobre: A realidade dos aprendizes; a afetividade e o sexo; a JOC-sua história, metodologia e organização; elementos de história da classe operária e movimento operário.

A nível dos militantes, diversos encontros aconteceram, com tópicos diversos aspectos da realidade: a situação política dos países e as consequências para a Classe Operária; as mudanças políticas e as lutas do Movimento Operário, o papel da Juventude Trabalhadora...

A SEMANA CONTINENTAL

No mês de novembro realizou-se a Semana Continental, coordenada pela Equipe Internacional para América.

Esta Ação de conjunto do Movimento, levou à opinião pública, as etapas e ações desenvolvidas pela JOC neste ano. A idéia central desta semana é a DENÚNCIA das condições de trabalho e desemprego dos Jovens Trabalhadores a nível Continental, a partir de cada país.

Elaborou-se um programa de atividades durante uma semana, a nível dos bairros, da cidade e do país. A cada dia uma atividade específica foi realizada.



Através de todas as atividades, mencionava-se o tema da Ação Comum. No último dia da semana, em todos os bairros, cidades e países do Continente, realizou-se uma denúncia pública a nível dos Trabalhadores, Mov. Operário e Instituições Governamentais e não governamentais.

As atividades realizadas foram muito diversas, dependendo do contexto de cada país:

- Festivais de música folclórica, com mensagens, realizados a nível de teatros da cidade, pequenos teatros populares e a nível dos bairros...
- Cartazes com temas sobre as condições de trabalho foram colocados

em distintos pontos da cidade, onde os militantes desenvolviam o trabalho da Semana.

Atividades esportivas: torneios, maratonas, jogos populares...

• Meios ligados à AÇÃO COMUM, foram criados pelo Movimento. Para recolher fundos para a campanha financeira: decalques, flanelas, bandeirinhas...

• Assembléias para os Jovens Trabalhadores, e em alguns casos com representação de algumas organizações operárias.

As assembléias foram convocadas

de diferentes formas: Uma caminhada da Juventude que terminou numa tribuna popular, outras através de cinemas, outras pelos militantes.

As denúncias ocuparam os meios de comunicação de massas. Entrevistas em emissoras de rádio pelos militantes do Movimento. A imprensa entregou-se um comunicado de denúncia.

Os meios informativos do Movimento, também tiveram um papel importante: Os jornais de cada JOC NACIONAL, o Boletim Continental, o INFO, assim como diferentes panfletos e comunicados de denúncia foram elaborados durante a semana..



na empresa

Trabalho em Confecções há mais de 3 anos. Esta é a 9ª fábrica em que estou trabalhando. Conseguir o trabalho não foi fácil, apesar da experiência que tenho no ramo têxtil. É uma fábrica de calças e camisas onde trabalha uma média de 80 pessoas; o pessoal tem pouca estabilidade, todos os dias entram e saem companheiras devido às más condições da fábrica.

Comecei a trabalhar com a preocupação de fortalecer a categoria de confecções. Na JOC fizemos uma reflexão sobre a realidade deste setor. Em nossa cidade há principalmente pequenas fábricas e comércio, e aí estão a maioria dos Jovens Trabalhadores.

COMEÇO A SITUAR-ME E VER

Desde o primeiro dia de trabalho começo a OBSERVAR A FÁBRICA: seu aspecto geral, como funciona, o ritmo de produção, os chefes, e em fim tudo que se relaciona à estrutura da empresa. Fui observando também a vida dos companheiros de trabalho: seus problemas, suas reações, suas preocupações...

A fábrica é muito mal organizada. A produção é organizada por chefes-meninas menores de idade e com pouca experiência no trabalho. Às vezes ficamos sem trabalho, por falta de material.

As condições são péssimas: não existe refeitórios, os banheiros estão sempre sujos, falta papel higiênico, não há ventiladores, não tem um quarto para trocarmos de roupa, armários, nada... Em geral a fábrica é um grande salão, sem ventilação e cheia de máquinas por todos os lados.

COMEÇO A DESCOBRIR o problema sentido por todos os trabalhadores. Os patrões NÃO REGISTRAM O PESSOAL COMO TRABALHADORES da empresa antes do 7 meses; argumentam que este é um período de experiência. No entanto há uma senhora que tem 18 anos de casa e foi registrada quando tinha 8 anos.

Após os 7 meses registram, porém como auxiliar de costura. Algumas meninas reclamaram e o patrão disse: "costureira" é aquela que maneja todas as máquinas, as que têm mais tempo. "A fábrica é agora para vocês uma escola".

Descobrimos também que as que têm 6 ou 7 anos de casa e que conhecem todas as máquinas, também estão registradas como auxiliares. As que trabalham nas máquinas especiais, recebem o mesmo salário, mais um prêmio de produção. O prêmio não é fixo e depende do que quer pagar o patrão.



REAÇÕES DOS TRABALHADORES

O pessoal reclama destes problemas. Desde o primeiro dia me dei conta que era o mais sentido pelos trabalhadores, e que podia ser o ponto de partida para caminhar algo...

Quando trabalhamos juntos, estes problemas aparecem de uma maneira natural, nas conversas. Nunca conseguia discutir com elas o por que destes problemas, e o que podíamos fazer para solucioná-los. A primeira reação das meninas era dizer que iam ao Ministério do Trabalho reclamar. Porém nenhuma delas chegou a ir.



Algumas esperaram um tempo, para ver se a situação mudava, porém tudo continuou igual. Outras foram juntas reclamar no patrão e pedir suas contas. Outras começaram a sentir que esta não era a solução.

Meu papel estava em fazê-las entender a realidade de outras fábricas, discutir com elas as vantagens que isto traria ao patrão. Fazer com que entendessem que isto não era casualidade e que representava a política da empresa, tudo estava planejado assim e o patrão não ia mudar fácil.

Outra questão era fazê-las descobrir de forma clara as consequências que esta situação trazia para os trabalhadores, que perdíamos nossos direitos às leis sociais.

UM PLANO MILITANTE

A partir deste momento era necessário elaborar um plano mais concreto para dinamizar e fazer avançar a ação. Era necessário superar a etapa de contatos individuais e buscar perspectivas coletivas de ação.

Meu objetivo era que as meninas pudessem reivindicar de forma organizada estes problemas. Superar a etapa de reações espontâneas e que fracassaram.

Para isto era necessário centralizar os problemas da fábrica em um ou dois pontos, de maneira que pudessem reunir todos ao seu redor:

- Que todos os trabalhadores estivessem registrados na empresa.
- Estar registrado nessa carteira de trabalho, como profissionais.

Para isto era necessário fazer uma pesquisa a nível de toda a fábrica para saber o número das não registradas e a que estavam dispostos. As perguntas das pesquisas eram: Estás registrada na empresa? Por que não? O que pensas disto?

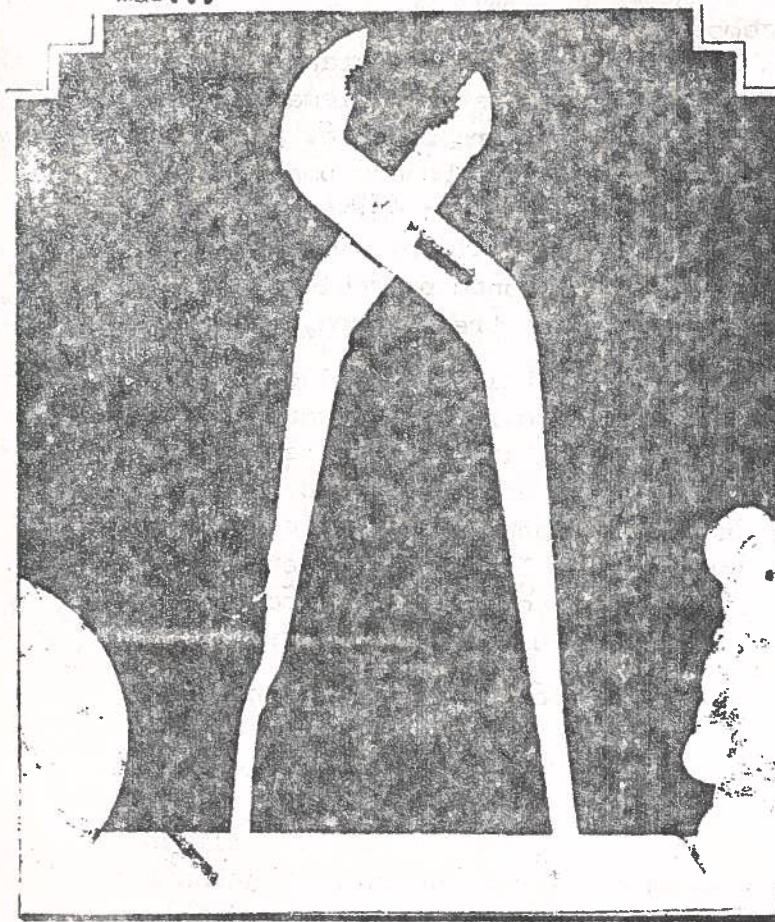
COMEÇAMOS A CAMINHAR

Começamos, 4 meninas, a fazer a pesquisa, com muito cuidado para que não nos descobrissem. Nesta primeira etapa descobrimos que havia várias companheiras preocupadas pela questão; viam que a solução não era sair do emprego, mas não tinham claro o que fazer.



Com elas o grupo cresceu, analisamos todo o problema e o plano que estávamos encaminhando. Elas começam também a fazer a pesquisa. Ao mesmo tempo vamos nos relacionando com outros meninos da JOC que trabalham em outras empresas, participamos em algumas atividades, o grupo ia-se fortalecendo e ficando mais seguro.

Quando terminamos a pesquisa, descobrimos que: mais da metade do pessoal não era registrado, e todos estavam dispostos a fazer alguma coisa, porém não sabiam o que. Muitas das registradas apoiavam às outras, não estavam de acordo que vivessem a mesma situação que elas e perdessem muitos anos de trabalho por não estarem registradas na carteira... As condições eram ótimas...



CONTROLAR A AÇÃO

O passo seguinte era o mais difícil. Queríamos estar seguras de ganhar desta vez. Sabíamos que se falássemos iam mandar embora todas as do grupo, assim depois de muita discussão decidimos lançar a reivindicação, e que desse a impressão de ser espontânea, como sempre havia acontecido; porém, desta vez todo o pessoal da fábrica e que não se descobrisse onde estava a organização da ação...

Começamos a preparar o ambiente, cada uma do grupo falava com sua companheira e lhe dizia: fôfi com fulana, me disse isto, acha que é necessário reclamar, já não aguenta... O que pensa você? Isto pegou como pólvora, em pouco tempo, estava pegando fogo, formaram-se pequenos grupos que discutiam até chegar a um ponto em que ninguém podia trabalhar.

Começamos todas a ir reclamar com o patrão. A fábrica estava paralizada. Ele viu-se obrigado a fazer uma reunião com todas. Todas falaram, ninguém ficou sem falar, o patrão buscava as cabeças e não encontrava. Falou-se muito no Ministério do Trabalho. Ele teve medo da multa e viu-se obrigado a registrar a todas como trabalhadoras da empresa.

NOVAS PERSPECTIVAS

Após a ação todas estavam contentes, contavam as diferentes histórias das vezes que tentaram e não conseguiram. A partir daí o ambiente mudou.

Como grupo fizemos uma avaliação dos passos dados. Também compartilhamos a experiência com outros grupos do Movimento.

As meninas começaram a ter confiança em si mesmas. A categoria no movimento também se fortalecia.

no bairro



PARA QUE A ASSOCIAÇÃO DE MORADORES CUMPRA O SEU PAPEL

No grupo de militantes vimos que um dos problemas que afetava aos jovens era o do transporte coletivo. Começamos a perguntar sobre o problema e nos demos conta de que apesar de ser um problema de toda a comunidade, eram os jovens que mais reagiam.

Os representantes da comunidade, mesmo conhecendo o problema, nada faziam, estavam preocupados com outros problemas. As primeiras tentativas de solução fizemos sôzinhos, no entanto, foram muitas as dificuldades que encontramos e decidimos fazer um plano para pressionar aos representantes da comunidade e que assumissem a solução do problema.

Fizemos um abaixo assinado e levamos a uma reunião com os representantes da comunidade. Explicamos o problema e o por que era necessário resolvê-lo. A comissão achou importante buscar uma solução. Fizemos várias reuniões com eles e fizemos uma fôlha para distribuir a todos os moradores, explicando o problema e as consequências que trazia para todos.

Começamos um trabalho de motivação com todo o pessoal, e recebemos uma resposta positiva. Realizou-se uma assembléia e ali formou-se uma comissão, com membros de cada setor, para coordenar e preparar as assembléias. Isto era uma forma do pessoal assumir o problema e não ficar dependendo da boa vontade da Diretoria.

Para as assembléias convidamos pessoas do Governo para discutir os problemas com a comunidade. Em cada assembléia fomos preparando diversos meios que ajudaram ao pessoal a compreender a realidade: Fez-se um mural com recortes de jornais sobre o problema do transporte; ajudou-se o pessoal a preparar cartazes para expor

o problema de cada setor, fizemos um concurso de cartazes, para ver qual expressava melhor o problema, e porque isto acontecia...

Os resultados obtidos são: A NÍVEL REIVINDICATIVO, conseguiu-se um pequeno aumento no número de ônibus, além de maior disciplina nos horários. A NÍVEL DE ORGANIZAÇÃO, conseguimos que cada setor se organizasse, sem dependência dos "líderes". Aprendeu-se a planejar, a avaliar e a ver as etapas da ação. A NÍVEL DE CONSCIÊNCIA, ficou desmistificado o papel das "autoridades". O pessoal se deu conta do que era a Prefeitura e superou o complexo de "inferioridade", frente aos "doutores", perdendo o medo de falar com eles.

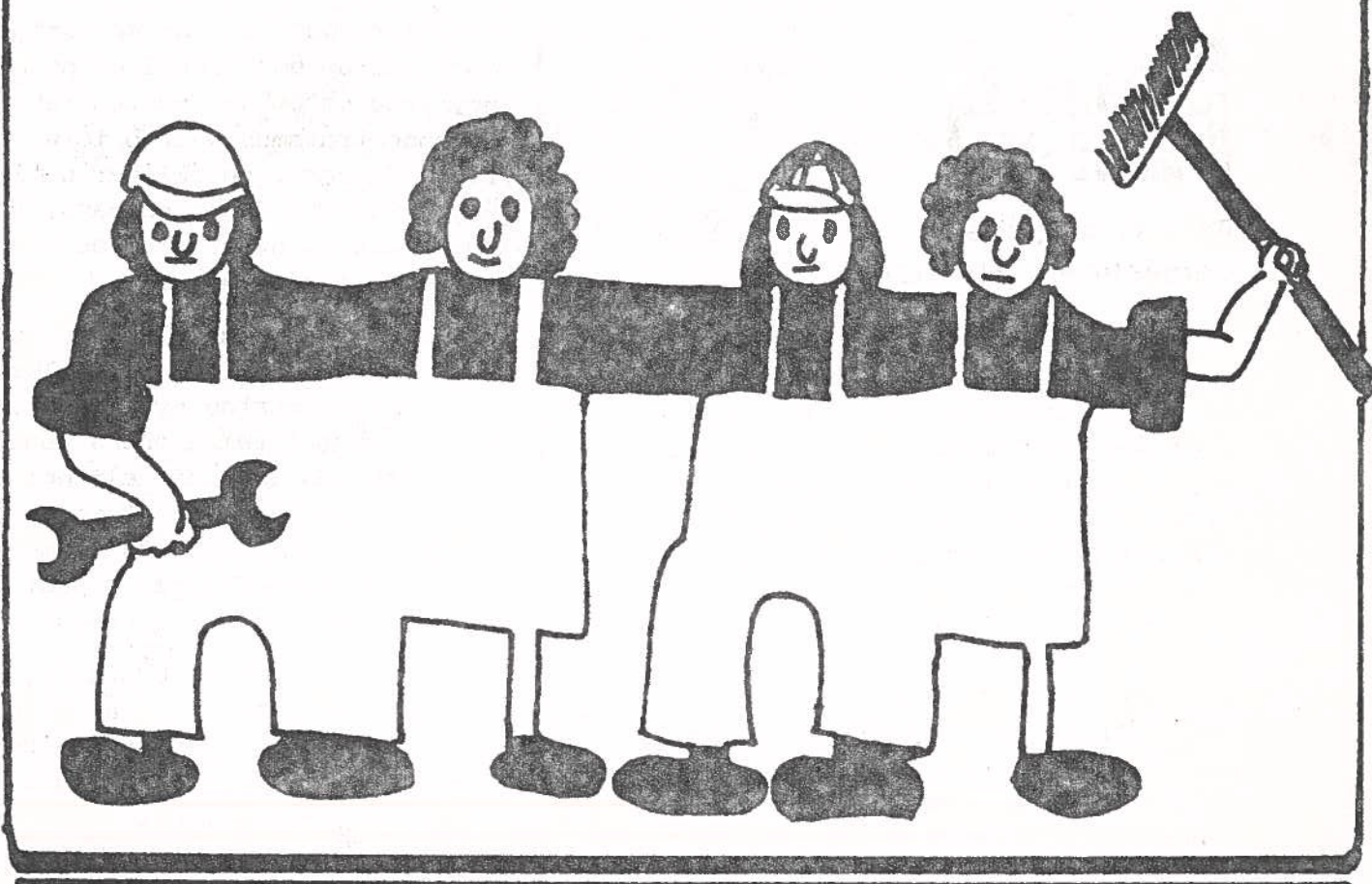
LUTAS OPERÁRIAS E LUTAS DE BAIRRO

A nível da cidade aconteceu uma importante greve dos trabalhadores. Reivindicavam um aumento salarial de 18%. Os

índices impostos pelo Governo só permitiam 13%. Era uma greve importante, já que se os trabalhadores venciam, os outros setores da classe operária também podiam romper os índices salariais.

Como era uma luta muito forte, foi-se prolongando, os comitês de solidariedade já não podiam manter a greve economicamente. Era cada vez maior a necessidade de alimentar as famílias em greve, e a necessidade podia levá-los a colocar-se contra a greve.

A nível de diferentes bairros, gerou-se um apoio aos grevistas. Distintas organizações, entre elas a JOC lançam-se à criação de "panelas comuns", como meio de resistência operária para manter a greve. A participação da comunidade no apoio à luta foi um elemento inesperado, que os empresários não podiam imaginar. Perspectivas novas de luta em relação aos bairros e o movimento operário organizado estão abertas...





AÇÃO

as empregadas domésticas em AÇÃO

As domésticas, dentro da classe operária, é um dos setores mais humilhados e vivem as piores condições de vida e trabalho, é um dos mais marginalizados da sociedade, e não são reconhecidas como trabalhadoras. Não têm horário de trabalho, nem direito às leis sociais, estão isoladas e sem nenhuma proteção, sempre à disposição da "senhora", ou patrão. Nenhuma gosta de ser empregada doméstica, já que é uma "vergonha". Lamentavelmente, o conjunto do movimento operário não as leva em conta. No entanto as Empregadas Domésticas em Ação nos dizem que os tempos estão mudando.

O primeiro que fiz foi ser amiga das companheiras que trabalham no mesmo setor. Isto me custou muito trabalho. Só nos encontrávamos quando ia varrer a frente da casa, ou colocar o lixo na rua, ou quando ia ao mercado. Aproveitava todas as oportunidades para relacionar-me e ser amiga.

Nos domingos, ia nos lugares que mais frequentam: os salões de bailes. A princípio me custou muito, porque era muito tímida e temia estes lugares. Ia também nos parques ali nos encontramos. Pouco a pouco fui conseguindo relações de amizade, até formar um grupo que tínhamos confiança, e podíamos falar de nossas coisas e nossos problemas.

Outra forma de fazer contatos, é através das empregadas que vão estudar nos colégios noturnos, os militantes que estão nas escolas, entram em contato com estas companheiras.

CHEGANDO À MASSA DAS
EMPREGADAS DOMÉSTICAS

Tudo que vivemos, vamos refletindo no grupo de militantes. Escrevemos nossas reflexões no jornal do Movimento para que outros conheçam o que vivemos e como lutamos. É uma forma de denunciar nossa situação para os próprios Jovens Trabalhadores.

Distribuímos o jornal na área onde trabalhamos e com as meninas vamos discutindo o que diz o jornal, e os problemas que temos, o que as preocupa. Também estamos muito atentas as reações com quem começamos um contato, suas preocupações e necessidades.

Nos domingos, distribuímos o jornal nos lugares frequentados pelas domésticas. Vamos mostrando que elas não vivem seus problemas isoladas, e que existe outras que lutam e buscam mudar a situação.

COMO NOS AGRUPAMOS

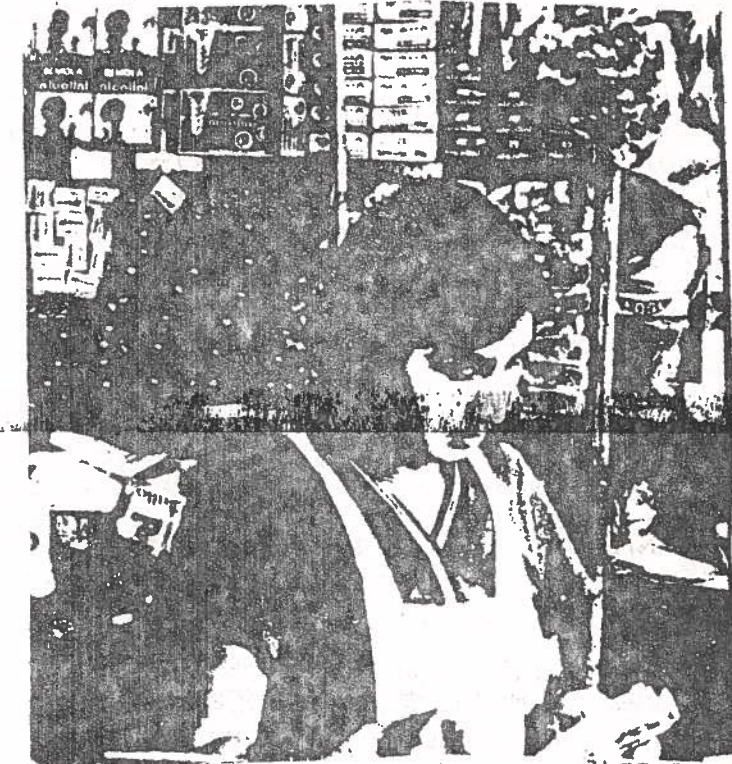
Organizamos uma festa e convidamos a todas as meninas novas que conhecemos. A festa permitiu-nos criar um maior relacionamento entre nós, uma maior confiança e descobrir que juntas podemos fazer algo, que não estamos sós.

Com as mais preocupadas e inquietas, começamos a organizar um grupo de Ação da JOC, ali vão aprendendo a ser militantes, a caminhar com outras companheiras.

Realizamos um encontro com empregadas de diversas áreas da cidade para colocar em comum o que vivemos, nossos problemas e aspirações, e o porquê da situação. Também vimos o que tem sido feito cada uma, e como continuar.

CONTROLAMOS NOSSOS MEIOS

No Paraguai, as domésticas organizadas na JOC formaram uma Casa de Trânsito, para acolher às domésticas que vêm do interior trabalhar na Capital. Além e



elas encontram companheiras que lhes ajudam a situar-se na nova vida da cidade e a conhecer seus direitos e a organizar-se.

Todo o controle e administração é feito por nós. Criamos uma agência de colocação onde, pode-se conseguir um emprego e exigem-se condições mínimas de trabalho. A agência tem uma supervisora ou visitadora social (uma empregada doméstica) que vai constatar os problemas e condições em que está a empregada.

Hoje estamos preocupadas, para o serviço da casa tornar-se realmente um meio para a ação e não fique num serviço assistencial. O trabalho de organização de grupos de empregadas nas áreas da cidade onde trabalhamos é uma tarefa difícil, apesar dos esforços que temos feito neste trabalho, os resultados não são os que esperávamos. No entanto, vamos buscando nesta perspectiva.

ANALIZANDO A REALIDADE

Lançamos uma pesquisa para ter uma análise da realidade. Com as meninas pesquisadas, fizemos um encontro para por em comum os resultados. Estamos dando passos para descobrir que não somos parte da família para quem trabalhamos; e sim que formamos parte da classe operária que também sofre as mesmas consequências da exploração.

Nestes encontros de formação, convidamos a pessoas de outras organizações operárias para que assumam conosco a luta dos trabalhadores.

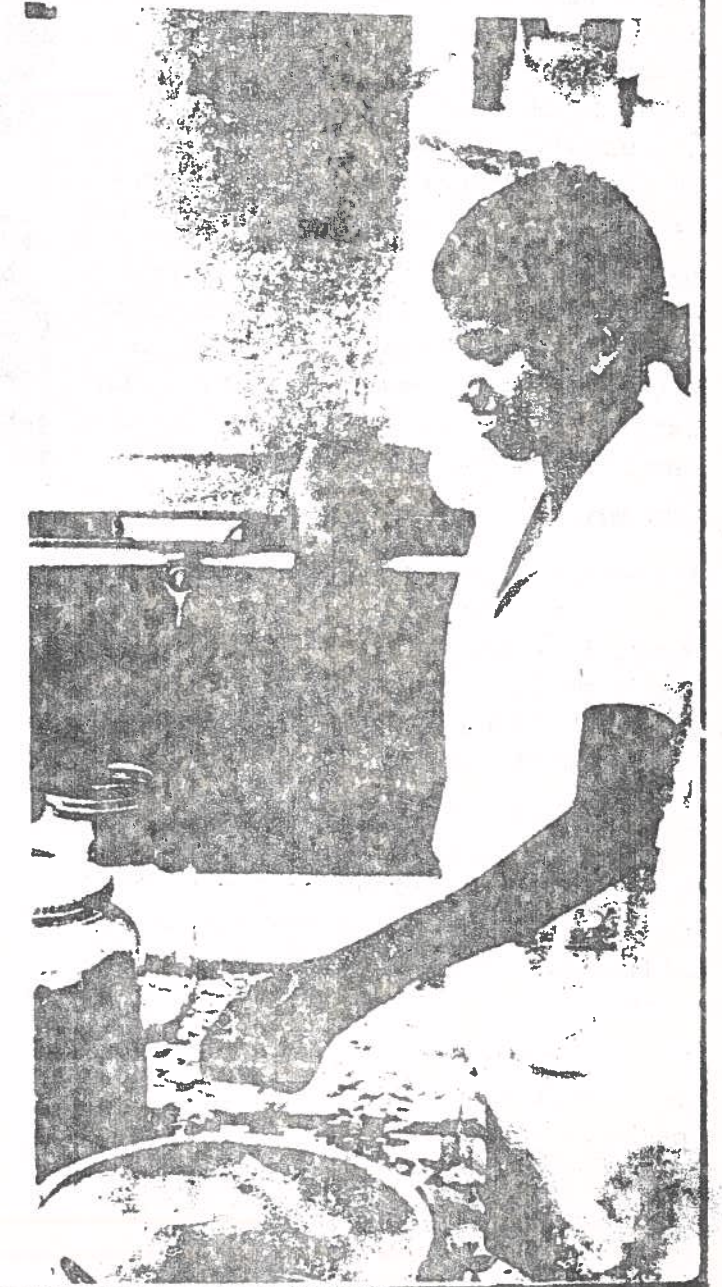
DESENVOLVENDO A ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA

A JOC no Perú desenvolveu um longo trabalho com as Empregadas Domésticas. Fruto desta ação, vem-se fortalecendo a perspectiva de desenvolvimento de uma organização operária a nível das domésticas. Hoje a etapa da ação situa-se no reconhecimento da organização sindical junto a outros setores do Movimento Operário.

Para chegar a esta etapa da ação, um longo processo de denúncia das condições de trabalho foi feito pelo Movimento; formação em relação à tomada de consciência de ser parte da classe operária, e portanto com direito a criar sua própria organização; um apelo à tomada de consciência das organizações operárias, para levarem em conta este setor dos trabalhadores.

Os militantes do movimento fizeram múltiplos contatos com as organizações sindicais, participando das assembléias, dando a conhecer a realidade das domésticas e denunciando sua situação.

Hoje, o sindicato está reconhecido pelo Ministério do Trabalho na cidade de Cusco. Em Lima prepara-se uma assembléia massiva de domésticas para exigir que o sindicato seja reconhecido a nível desta área. Um Congresso Nacional realizou-se, e nele elaborou-se uma Plataforma de Luta a nível Nacional.



testemunho

Vivo num dos maiores bairros da cidade. Há 5 anos trabalho numa fábrica e agora ganho dois dólares por dia, junto com meu irmão sustento a casa.

Quando me incorporei ao trabalho da paróquia, foi junto com minha noiva, nós queríamos fazer algo por nosso povo, embora não soubéssemos como. Com o tempo e contato com as pessoas, fomos dando conta de muitas coisas: a cada dia aprofundávamos a Bíblia e fortalecíamos nossa fé. Participávamos nas atividades a nível do bairro, nas tarefas de organização e conscientização do pessoal.

Num dia de julho chegou a nossa primeira prova de fogo. A polícia passou de nível de investigações das nossas atividades à prisão de um companheiro: Rafael, pessoa simples que não estava implicado nas atividades, era só nosso amigo. Em pouco tempo de sua prisão todos do grupo eram procurados. Cada um de nós devia salvar sua pele.

Neste tempo, já estava casado com Ester, esperávamos um filho e começamos a preparar o necessário para fugir. Busquei um amigo, expliquei-lhe a situação e pedimos ajuda. Consegui refúgio numa casa de um amigo seu que não era fichado. Ali passamos vários dias até que a situação se regularizasse e pudéssemos voltar a nosso bairro.

Eu tinha medo, no entanto queria continuar trabalhando. Voltei à paróquia, porém o padre nos deixou, dizendo que éramos comunistas, que não queria nada conosco. Fizemos contatos com outras paróquias, porém todas as portas se fecharam.

Nestes momentos de solidão conheci a JOC. Na casa onde estava refugiado, li uns folhetos do movimento e me interessei em entrar em contato com ele. Minha esposa encontrou-se um dia com um responsável da JOC na casa de um amigo e conversaram bastante; iniciando-se o contato, até que um dia um militante nos convidou a uma reunião que havia num bairro. Ficamos de encontrar-nos num domingo, no mercado. Apresentaram-me um responsável: Manoel,



quando o vi pensei que era um intelectual ou uma pessoa preparada em questões políticas, pensei que ia contar-nos uma história, tal como fazem algumas organizações. Quando começamos a conversar me dei conta que era um trabalhador como eu. Chegamos



ao bairro. É pela primeira vez participei numa reunião do Movimento. Fêz-se uma avaliação das ações e preparou-se um encontro com jovens de diferentes bairros operários. Eu contribuí com o trabalho que vinha realizando, com o grupo que havia formado.

Depois sofremos um novo golpe. Após o encontro estávamos nos organizando por setores. Numa das reuniões chegou Ester, eu presentia algo de ruim. Ela não resistiu e me disse que meu irmão estava morto. Esta foi uma das notícias mais tristes da minha vida, e não me conformo. Depois minha esposa perdeu a criança, nosso primeiro filho. Tratei de levantar meu espírito de luta, de noite chorava e me perguntava por que acontecia tudo isto. Um companheiro da JOC chegou quando menos eu pensava, e me fez descobrir novos horizontes. Hoje a vida do vale não vale merda! Apesar da miséria material em que vive, permanece sua ALEGRIA. Em SOLIDARIEDADE dará a outro seu pão, se não o tiver dará o único que possui: SUA VIDA.

Um militante operário tem a pele curtida pela violência da vida. Tem a sensibilidade da sua gente. Carrega consigo um IDEAL que contagia a seus companheiros, porque É POVO.

Neste tempo aconteceram greves em diferentes fábricas. Nós, da JOC, no meu setor; entramos de cheio na luta. Era um momento difícil que vivia o país e as consequências que sofremos todos os trabalhadores, nosso trabalho também foi afetado, o grupo dispersou-se, tive que começar de novo.

Continuei na fábrica, organizei um pequeno fundo econômico entre os companheiros para ajudarmos nas necessidades que temos, a partir daí vamos dando passos na organização. No bairro tenho contatos com alguns jovens que estão inquietos e buscam reunir-se... Tenho vivido intensamente. Se temos vontade podemos fazer muito, mesmo que seja difícil. Hoje vejo que um novo sol ilumina minha vida, sinto-me renascer. Minha esposa me dará um filho dentro de pouco tempo, estou feliz! Vamos devagar, porém firmes. Esta é a luta!

CHILE

UMA MESMA LUTA DO JOVEM TRABALHADOR

...PARA NÓS ESTE 1º DE MAIO não é uma lembrança sentimental, e nem uma festa como pretende o governo. ...A situação do 1º de Maio no Chile é: morte, e prisão de seus dirigentes; res- trição das atividades sindicais (dec.198) dissolução das federações e confedera- ções (dec.2346).

...Como Jovens Trabalhadores, pensamos que o 1º de Maio nos desafia a contri- buir nossa ação concreta. Provocar com- a ação a participação e organiza- ção de nossos companheiros.

COLÔMBIA JUVENTUD TRABAJADORA

... "UM DIA DO OPERÁRIO, que começamos a construir, surgiu da importância que te- mos dentro da sociedade, onde não se respeitam nossos direitos, nem nossa dignidade de pessoas... O direito a ter um dia no qual partici- pamos todos, onde cada um de nós forta- leça e desenvolva sua criatividade e ca- pacidade. ...nós mesmos temos que ir criando nos- sas próprias coisas e dar-lhe seu verda- deiro sentido... CONSTRUAMOS JUNTOS UM DIA NACIONAL DO JOVEM TRABALHADOR !

BRASIL JUVENTUDE TRABALHADORA

Aqui está nosso 3º Boletim! .. Estamos dedicando este número aos MENORES QUE TRABALHAM... apesar de muita gente fa- lar dos menores neste ano; nós queremos falar do menor que trabalha de sol a sol, que quer estudar e não pode, que quer ser gente, que para comer tem que roubar, que são levados presos como de- linquentes, que vão se marginalizando cada vez mais.

VENEZUELA JUVENTUD TRABAJADORA

Por fim terminou a farsa das eleições... O povo venezuela no repudiou o governo anteri- or, sua aliança corrupta com os poderosos. Como povo traba- lhador dissemos NÃO aos ins- petores do trabalho que se vendem; aos sindicalistas ser- vís, aos empresários e ao par- tido do governo, ao cerco com o qual nos é tirado o direito à greve, dissemos NÃO à Gran- do Venezuela; entendida como país rico com povo pobre. O resultado das eleições não é a verdadeira saída para os trabalhadores... Não contamos com uma alternativa que o po- vo possa reconhecer como sua. Temos que construir essa saí- da. Diante disto, os Jovens Traba- lhadores assumimos com nossa ação, a tarefa de enfrentar a realidade desenvolvendo a organização da Juventude Tra- balhadora.



BOLÍVIA: JUVENTUD TRABALHADOR

Vemos a importância de continuar in-
formando através do nosso boletim, so-
bre a situação que vivemos, tomando
consciência da situação que vivemos
como jovens trabalhadores marginali-
zados e explorados em todos os aspec-
tos da vida.

...Este boletim nº 2, fala das condi-
ções de vida dos Jovens Trabalhado-
res e algumas experiências de ação.
Nosso informativo Juventud Traba-
dora também está dedicado ao anivers-
sário da nossa organização: JUVENTUDE
OPERÁRIA C ISTA INTERNACIONAL, nos
seus 54 anos.

QUEBEC

JEUNESSE OUVRIERE

Tens diante de ti um jornal que não
é feito como os outros. É feito por
Jovens Trabalhadores com ou sem tra-
balho, rapazes e moças.

...Vivemos a mesma realidade que tu.
...Estamos seguros que quando o le-
res te sentirás dentro dele, porque
é do TEU MUNDO quem o escreve...
Na pág. 6 falamos do desemprego. É
uma realidade que atinge a todos os
Jovens... Como nós, e conosco deves
fazer alguma coisa para mudar a si-
tuaçã...

CENTRO AMERICA

NOTIJOC-COSTA RICA

...São dois os acontecimentos importantes
das últimas semanas. A Greve de Limón e a
greve de Posuelo...

...Por Limón entra e sai toda a riqueza
do país, porém nada fica para melhorar
as condições do Povo

Lançou-se uma campanha enorme contra o
Movimento Operário e todo tipo de organi-
zação popular...

A batalha dos trabalhadores de Posuelo é
pelas mesmas causas: alto custo de vida,
baixos salários... Porém luta-se também pe-
lo direito dos trabalhadores terem um Sin-
dicato...

GUADALUPE

JEUNESSE OUVRIERE CRETIENNE

Aqui estamos outra vez!

...A cada reunião devemos nos lembrar:
"A emigração pela busca de um emprego". "O
direito da Juventude a estudar". "Clarear
o papel da Juventude no momento atual
em nosso país".

A influência da Sociedade de Consumo é tan-
ta e o futuro tão incerto, que muitos jo-
vens perguntam-se: De que serve lutar? Po-
demos verdadeiramente mudar algo nesta soci-
edade?

Aqui estamos! Estamos caminhando!

MEXICÓ

RAZA NUEVA

...A JUVENTUDE TRABALHADORA, tem sido a o-
rientação constante deste boletim... um me-
io onde podemos nos expressar; conhecer o
que se passa, informar-nos, solidarizar-nos,
informar do que fazemos e o que faz a ju-
ventude de outros países.

...RAZA NUEVA mudou e aumentou seu conteúdo,
é um avanço que tivemos...é necessária cri-
ticar, dizer o que falta e onde temos que
ser mais claros para que Raza Nueva seja o
espelho que reflete a situação que vivemos
escrita por nós mesmos.